



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 / 2025

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

22
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo da Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Alfredo José Pessoa de Oliveira - Diretor Geral

José Fábio Bezerra Montenegro - Diretor de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Ricardo Antônio de Castro Pereira - Diretor de Estudos Econômicos - DIEC

José Meneleu Neto - Diretor de Estudos Sociais - DISOC

Rafaela Martins Leite Monteiro - Gerente de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 02 / 2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Luiz Nivardo Melo Filho (Assessor Técnico DIGEP- IPECE)

Bruno Maia Cavalcante (Analista de Gestão Pública – SEPLAG - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2025.

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2025.

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete seções. A primeira seção faz um breve descritivo sobre esse produto. A segunda, apresenta visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A terceira seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A quarta seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quinta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. A sexta trata sobre Energias Renováveis, e por fim a sétima e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ECONOMIA MUNDIAL	3
ECONOMIA NACIONAL	7
3.1 Produto Interno Bruto (PIB)	7
3.2 Produção Industrial	13
3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)	14
3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)	15
3.3 Setor de Serviços	15
3.4 Inflação	17
3.5 Juros	19
3.6 Taxa de Câmbio	22
3.7 Balança Comercial	24
3.8 Investimentos	26
ECONOMIA CEARENSE	27
4.1 PIB do Ceará	27
4.2 Produção Industrial	31
4.3 Setor de Serviços	33
4.4 Inflação	35
4.5 Mercado de Trabalho	36
4.6 Balança Comercial	39
4.7 Finanças Públicas	44
INCERTEZA E CONFIANÇA	47
5.1 Incerteza da Economia	47
5.2 Confiança Empresarial	48
5.3 Confiança do Consumidor	49
5.4 Intenção de Consumo das Famílias	51
ENERGIAS RENOVÁVEIS	53
6.1 Chamada Pública Nordeste: Reindustrialização com foco em Inovação e Sustentabilidade – Oportunidade Estratégica para o Ceará	53
6.2 A nova tancagem de GLP no CIPP e os caminhos para uma transição realista	54
SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	55

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2025 e 2026 sobre o crescimento da economia mundial, na análise mais recente feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹, de junho de 2025, projetou que a economia mundial sofrerá desaceleração resultado do impacto das restrições no comércio mundial com a aplicação de novas tarifas comerciais gerando aumento da inflação em muitos países, condições financeiras restritivas e redução na confiança devido a muitas incertezas políticas.

No seu relatório *Economic Outlook* de junho, a OCDE fez previsão que o crescimento global reduzirá de 3,3% previsto em 2024, para 2,9% em 2025 e 2026. Mesmo havendo aumento das tarifas comerciais e inflação a OCDE avalia ainda que a queda nos preços das commodities poderá ajudar a minimizar esse impacto. A previsão para os países do G20 será de redução das suas taxas de juros de 6,2% de 2024 para 3,6% em 2025 e de 3,2% para 2026.

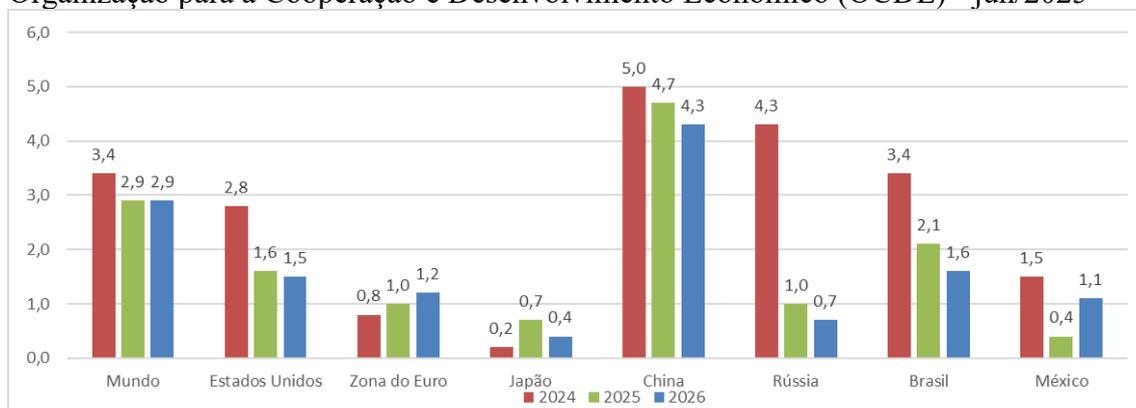
Agora quanto as perspectivas para o crescimento do PIB em diversos países, o relatório da OCDE, apresentou estimativas que apontam os Estados Unidos, Canadá, México e China sofrendo os maiores impactos do aumento das tarifas impostas pelo governo americano. O resultado dessa política provocará não só redução no crescimento em outros países, mas também impacto na própria economia americana que sofrerá redução de 2,8% previsto em 2024 para 1,6% em 2025. Em 2026 a previsão é de que não exista crescimento e também reduza em 0,1 p.p ficando em 1,5%. Já a China que vem sempre tendo avaliação de crescimento bem superior a várias grandes economias inclusive quando comparado aos Estados Unidos, também teve valores revistos reduzindo de 5,0% previstos em 2024 para 4,7%, em 2025 e de 4,3% para 2026.

Nas previsões quanto a Zona do Euro, a OCDE apresentou expectativa de crescimento também atualizada de junho desse ano com leve crescimento. Estava previsto em 2024 que seria de 0,8% indo agora para 1,0% em 2025 e de 1,2% em 2026. Para Rússia, as expectativas são também de queda considerável de 4,3% previstos em 2024

¹ Disponível em: <https://www.oecd.org/en/about/news/press-releases/2025/06/global-economic-outlook-shifts-as-trade-policy-uncertainty-weakens-growth.html> Acesso em: 10 de junho de 2025

indo para 1,0% em 2025 e de 0,7% em 2026. O Brasil como outras várias economias também terá redução no seu crescimento para 2,1% em 2025 e 1,6% e para 2026. A previsão feita em 2024 estimava crescimento bem superior em 3,4% comparado ao cenário atual (Gráfico 1).

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - jun/2025



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Elaboração: IPECE.

Em uma segunda análise sobre as perspectivas e previsões para economia mundial, através agora do relatório das Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (Bird)², também de junho desse ano, a expectativa é a mesma prevista pela OCDE onde haverá redução do crescimento mundial resultado do aumento das tensões comerciais causadas pela aplicação das novas tarifas e também pela incerteza política global que será gerada nas futuras negociações comerciais entre as nações representando assim o pior resultado de crescimento já visto em 17 anos.

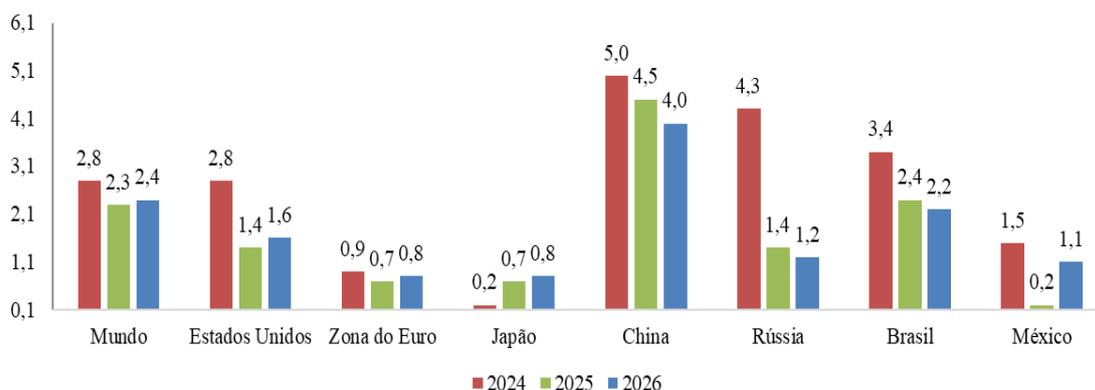
O Banco Mundial avalia também que o impacto desse cenário nas economias emergentes e em desenvolvimento afetará bastante o poder desses países em gerar novos empregos e ajudar a diminuir a extrema pobreza. A previsão feita pelas Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial (Bird) reduziu o crescimento da economia mundial do previsto em 2024 que seria de 2,8% agora para 2,3% em 2025 e 2,4% em 2026.

Analisando agora as projeções de crescimento para os dois maiores PIBs do mundo apresentadas pelo BIRD, aponta que os Estados Unidos terão queda do previsto em 2024 que seria de 2,8% de crescimento para 1,4% em 2025 e de 1,6% para 2026. A China também terá redução do apresentado em 2024 de 5,0% para 4,5% em 2025 e 4,0% para 2026. A Zona do Euro sempre com previsões de crescimento abaixo de 1,0 p.p tendo em 2024 a previsão de 0,9%, terá agora para 2025 em 0,7% e 0,8% para 2026. A Rússia também sofrerá queda para 1,4% para 2025 e 1,2% em 2026 onde em 2024 era de 4,3%.

² Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/2baabfb0-d076-444b-9564-7935afab5ada/content> Acesso em: 10 de junho de 2025.

Para o Brasil, o relatório prevê queda do PIB de 3,4% em 2024 para 2,4% em 2025 e de 2,2% para 2026. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Banco Mundial (Bird) – previsão de junho de 2025



Fonte: Banco Mundial (Bird). Elaboração: IPECE.

Em uma terceira análise do cenário de crescimento da economia mundial, agora sobre as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI)³, que também avalia as perspectivas econômicas mundiais, projetou em seu último relatório de abril de 2025 que a economia mundial vinha apresentando estabilidade no crescimento mesmo que abaixo do esperado, mas com a alteração no cenário econômico gerado pelas tensões comerciais e posições políticas divergentes, a expectativa de crescimento sofreu revisão para piora do cenário quando comparado com a avaliação feita em janeiro⁴.

No seu relatório *World Economic Outlook* (WEO) de janeiro de 2025, o FMI havia feito previsão que o crescimento global seria de 3,2% em 2024 e de 3,3% para 2025 e 2026. Nesse mesmo relatório agora em abril de 2025 a instituição efetuou atualização na sua análise mantendo o fechamento de 2024 em 3,3%, mas reduzindo em 0,4 p.p a previsão para 2025 agora em 2,8%. Para 2026 a avaliação é também de redução ficando em 3,0%.

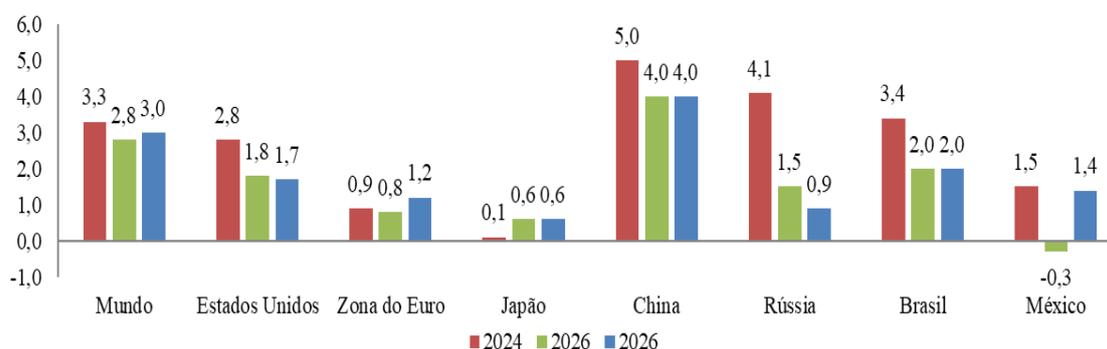
Quanto as perspectivas para o crescimento do PIB em diversos países, o relatório do FMI, de abril de 2025, apresentou revisões de ajustes nas estimativas em alguns países comparadas com as feitas em janeiro de 2025. As perspectivas apontam que os Estados Unidos tiveram mudanças onde previa para fechamento do ano passado com crescimento em 2,8%, terá em 2025 apenas 1,8%. Em 2026 a previsão será também de nova redução ficando em apenas 1,7%. Já a China também teve valores revistos, sendo agora de 4,0%, em 2025 e 2026. O fechamento de 2024 previa crescimento de 5,0%.

³ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/04/22/world-economic-outlook-april-2025>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

⁴ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/01/17/world-economic-outlook-update-january-2025> Acesso em: 10 de junho de 2025.

Quanto a Zona do Euro, o FMI apresenta expectativa de crescimento também atualizado só que caindo de 1,0% em 2025 no relatório de janeiro para 0,8% agora em abril desse ano e previsão de 1,2% em 2026. Para Rússia, as expectativas são de alta de 1,5%, para 2025 e redução para 0,9% em 2026 quando comparado a janeiro desse ano. O Brasil teve previsão de crescimento para 2025 em baixa ficando agora em 2,0% e mesmo percentual também definido para 2026. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - previsão de abril de 2025.



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Nessa conjuntura e conforme análises feitas pela OCDE, BIRD e FMI, as previsões de crescimento das economias mundiais apresenta uma maior desaceleração para o ano de 2025 e também para 2026 representando assim o menor crescimento desde 1960⁵. No cenário atual, mais de 70% das economias sofreram redução nas suas perspectivas de crescimento resultado do impacto das medidas econômicas protecionistas que estão sendo adotadas pelo governo dos Estados Unidos com aplicação de tarifas de importações sobre vários produtos de diferentes nações gerando retração dos investimentos, aumento de preços, escassez de insumos e atrasos nas cadeias produtivas.

Diante da hostilidade desse cenário econômico, o crescimento da economia mundial ainda dependerá do andamento do processo de permanência das guerras em curso entre Israel-Irã e Rússia-Ucrânia e o impacto que essas guerras provocam no processo no comércio mundial e desenvolvimento dos países.

⁵ Disponível em: <https://economicnewsbrasil.com.br/2025/06/15/crescimento-economico-mundial-2025/>
Acesso em: 10 de junho de 2025

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, divulgou no início de junho de 2025, o PIB brasileiro, relativo ao 1º trimestre 2025, com crescimento de 2,9% em comparação com o 1º trimestre de 2024 na série com ajuste sazonal. Analisando agora o 1º trimestre de 2025 comparando com o trimestre imediatamente anterior e no acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimentos de 1,4% e 2,9% respectivamente. Agora no acumulado dos quatro trimestres encerrado no 1º trimestre de 2025 em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB teve crescimento de 3,5%.

Também no resultado do PIB nesse 1º trimestre de 2025, o Brasil⁷ somou R\$ 3.019,60 bilhões em valores correntes, com R\$ 2.588,50 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), a preços básicos, e R\$ 431,10 bilhões de Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Agora avaliando a taxa de investimento como porcentagem do PIB, o resultado do 1º trimestre de 2025, em 17,8%, representou um crescimento na comparação com mesmo período do ano de 2024 que foi de 16,7%. Já a taxa de poupança foi de 16,3% em 2024, inferior aos 15,5% do ano de 2024.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE⁸, o crescimento do PIB no 1º trimestre de 2025 teve o setor da Agropecuária com melhor resultado de crescimento no trimestre comparado ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024) em 12,2%. Agora quando analisado em relação ao 1º trimestre de 2024 o setor apresentou também crescimento 10,2%. Esses resultados positivos no trimestre estão associados pelo bom desempenho na produção de vários produtos da lavoura no primeiro trimestre. O destaque positivo na agricultura no 1º trimestre de 2025 ficou para a produção de fumo (25,2%), soja (13,3%), arroz (12,2%) e milho (11,8%). Em valores correntes⁹, o setor da

⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

⁷ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_1tri.pdf Acesso em: 10 de junho de 2025.

⁸ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43522-pib-cresce-1-4-no-primeiro-trimestre-de-2025> Acesso em: 10 de junho de 2025.

⁹ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_1tri.pdf Acesso em: 10 de junho de 2025.

Agropecuária fechou o 1º trimestre de 2025 em R\$ 233,85 bilhões, enquanto no 1º trimestre de 2024 foi de R\$ 186,59 bilhões.

Já na pecuária¹⁰, os resultados, no 1º trimestre de 2025, foram de crescimento de 3,8% para abate de bovinos na comparação ao 1º trimestre de 2024 e de crescimento em 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024). No abate de frangos houve alta de 2,3% comparado com o mesmo período de 2024 e queda de 0,9% comparado ao 4º trimestre de 2024. No abate de suínos, crescimento de 1,4% no trimestre e queda de 0,2% na comparação ao 4º trimestre de 2024.

O setor de Serviços¹¹ apresentou no 1º trimestre de 2025 crescimento de 0,3% na comparação com o (4º trimestre de 2024) havendo crescimento nos setores de Informação e comunicação (3,0%), Outras atividades de serviços (0,8%), Atividades imobiliárias (0,8%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,6%) e Comércio (0,3%). Houve estabilidade para o setor de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,1%) e resultado negativo ficou para Transporte, armazenagem e correio (-0,6%).

Na comparação do 1º trimestre de 2025 com 1º trimestre de 2024, o setor de serviços apresentou crescimento em 2,1% com aumento em todas as suas atividades com: Informação e comunicação (6,9%), Atividades Imobiliárias (2,8%), Outras atividades de serviços (2,5%), Comércio (2,1%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2,1%), Transporte, armazenagem e correio (1,1%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,5%). Já em valores correntes¹², o resultado do 1º trimestre de 2025 nesse setor foi de R\$ 1.764,26 bilhões superior ao do 1º trimestre de 2024 que foi de R\$ 1.615,25 bilhões.

Já o setor da Indústria também muito importante para a composição do PIB no Brasil, foi o único setor que apresentou no 1º trimestre de 2025 queda de (-0,1%) comparado ao 4º trimestre de 2024. Nos resultados negativos do setor tiveram destaque as atividades de Indústrias de Transformação (-1,0%) e na Construção (-0,8%). Já a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,5%) e as Indústrias Extrativas (2,1%) tiveram desempenho positivo nesse trimestre.

Ainda conforme os dados do IBGE¹³ no 1º trimestre de 2025 comparado ao 1º trimestre de 2024, o setor da Indústria, teve crescimento de 2,4% com alta nos setores de

¹⁰ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43357-abate-de-bovinos-suinos-e-frangos-crescem-no-1-trimestre-de-2025> Acesso em: 10 de junho de 2025.

¹¹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43522-pib-cresce-1-4-no-primeiro-trimestre-de-2025> Acesso em: 10 de junho de 2025.

¹² Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_1tri.pdf Acesso em: 10 de junho de 2025.

¹³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43522-pib-cresce-1-4-no-primeiro-trimestre-de-2025> Acesso em: 10 de junho de 2025.

Construção (3,4%), com destaque para o crescimento da ocupação na atividade, da produção de insumos típicos, na Indústrias de Transformação (2,8%) com aumento na produção da máquinas e equipamentos, metalurgia, além de produtos químicos e farmacêuticos, no setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,6%) com aumento no consumo residencial e na Indústria Extrativa (0,2%) com destaque positivo na extração de petróleo e gás. O setor da Indústria fechou o 1º trimestre de 2025 com R\$ 590,34 bilhões em valores correntes, enquanto no 1º trimestre de 2024 foi de 580,39 bilhões.

A Tabela 1 mostra os resultados¹⁴ do PIB brasileiro para o 1º trimestre de 2025; (i) Taxa do 1º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal; (ii) Taxa do 1º trimestre de 2025 na comparação com o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024), sem ajuste sazonal; (iii) Taxa do acumulado em quatro trimestres com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal; e (iv) Valores correntes no 1º trimestre de 2025.

Tabela 1: Brasil: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%), Valores correntes (R\$) - 1º Trimestre de 2025

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,4%	12,2%	-0,1%	0,3%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,9%	10,2%	2,4%	2,1%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,5%	1,8%	3,1%	3,3%
Valores correntes no 1º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	3.019,57	233.855	590.347	1.764.269

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

Pelo lado da demanda (Tabela 2), conforme dados do IBGE^{15 16}, na variação do 1º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 3,1%. Houve variação positiva de 1,0% no Consumo das Famílias e 0,1% no Consumo do Governo. Houve crescimento nas Exportações de Bens e Serviços em 2,9% e nas Importações de 5,9%.

Na variação do 1º trimestre de 2025 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2024), série com ajuste sazonal, a Formação Bruta de Capital Fixo, Consumo das Famílias, Consumo do Governo, Exportações de Bens e Serviços e

¹⁴ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_1tri.pdf Acesso em: 10 de junho de 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/43522-pib-cresce-1-4-no-primeiro-trimestre-de-2025> Acesso em: 10 de junho de 2025.

¹⁶ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2025_1tri.pdf Acesso em: 10 de junho de 2025.

Importações de Bens e Serviços cresceram 9,1%, 2,6%, 1,1% e 1,2% e 14,0% respectivamente.

Na variação do 1º trimestre de 2025 em relação ao acumulado em quatro trimestres com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal, houve variação positiva para Formação Bruta de Capital Fixo em 8,8% e Consumo das Famílias, Consumo do Governo e as Exportação e Importação de Bens e Serviços cresceram 4,2%, 1,2%, 1,8% e 15,6% nessa ordem.

Os Valores correntes no 1º trimestre de 2025 foram para: Formação Bruta de Capital Fixo: R\$ 536,46 bilhões; Consumo das Famílias: R\$ 1.933,97 bilhões; Consumo do Governo: R\$ 517,26 bilhões; Exportação de Bens e Serviços: R\$ 533,91 bilhões; e Importação de Bens e Serviços: R\$ 568,48 bilhões.

Tabela 2: Brasil: Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Demanda (%), Valores correntes (R\$) - 1º Trimestre de 2025

Período de comparação	Pelo Lado da Demanda				
	Formação Bruta de Capital Fixo	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Exportação	Importação
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,1%	1,0%	0,1%	2,9%	1,2%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	9,1%	2,6%	1,1%	2,1%	14,0%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (com ajuste sazonal)	8,8%	4,2%	1,2%	1,8%	15,6%
Valores correntes no 1º trimestre de 2025 (R\$ 1.000.000)	536.467	1.933.978	517.269	533.918	568.481

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o último Boletim Macro, de maio de 2025, nº 166¹⁷, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil para o ano de 2025 será de crescimento de 1,9%. A perspectiva será também de crescimento 1,5% na comparação com o trimestre anterior e de 3,0% comparado ao ano anterior (2024).

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu último relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços teve crescimento de 0,4% no 1º trimestre de 2025, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e projeção de 1,5% para 2025. Na indústria, o 1º trimestre de 2025 teve estabilidade de 0,0% de crescimento, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e previsão para o ano de 2025 em 3,2%. Já o setor da agropecuária cresceu em 12,4% no 1º trimestre de 2025

¹⁷ Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2025-05/2025-05-boletim-macro.pdf> Acesso em: 10 de junho de 2025.

comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e fechará o ano de 2025 em crescimento de 5,7%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de crescimento de 1,6% para o 1º trimestre de 2025, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e alta de 1,7% para 2025. O “Consumo do Governo” tem previsão de crescimento em 0,7% no 1º trimestre, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e alta de 1,5% para 2025.

O “Investimento” tem previsão de crescimento de 3,7% no 1º trimestre, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e 4,0% em 2025. As “Exportações” cresceram também no 1º trimestre de 2025 em 7,2%, comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e encerrará o ano com valor positivo de 4,2%. E para finalizar, as “Importações” cresceram em 7,2% no 1º trimestre comparado ao trimestre anterior (4º trimestre de 2024) e fecha o ano em alta de 2,3%. (Tabela 3).

Tabela 3: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2025

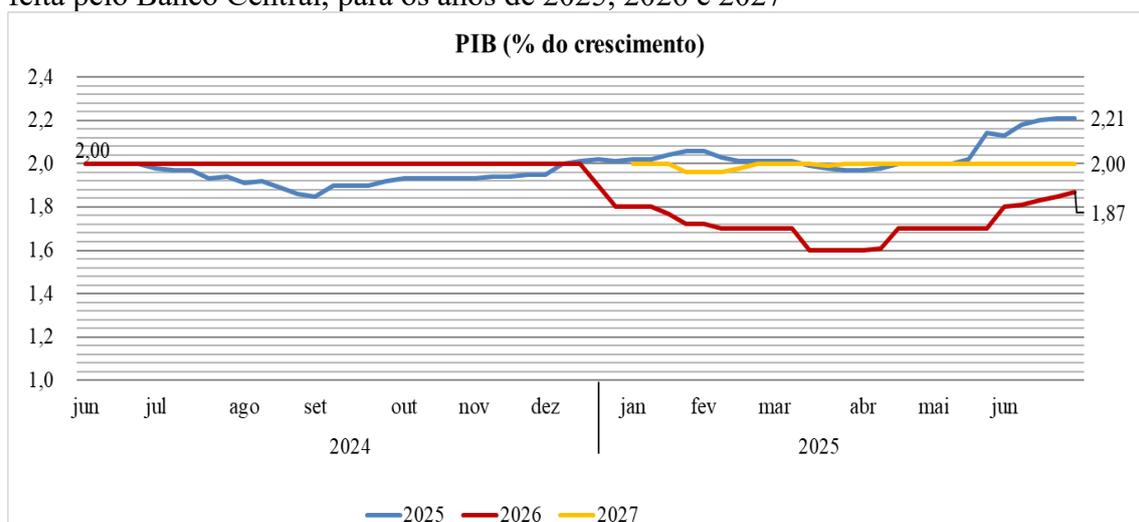
PIB	1º Tri/2025 (TsT)	1º Tri/2025 (AsA)	2025
	1,5	3,0	1,9
OFERTA			
Agropecuária	12,4	10,4	5,7
Indústria	0,0	2,5	2,2
Extrativa	2,2	0,4	4,5
Transformação	-1,1	2,7	1,7
Eletricidade e outros	2,6	2,7	1,4
Construção civil	-0,5	3,4	2,1
Serviços	0,4	2,3	1,5
DEMANDA			
Consumo das Famílias	1,6	3,2	1,7
Consumo do Governo	0,7	2,1	1,5
Investimento	3,7	9,9	4,0
Exportação de Bens e Serviços	3,7	2,5	4,2
Importação de Bens e Serviços	7,2	15,8	2,3

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, maio de 2025. Elaboração: IPECE.

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁸, divulgadas até o mês de junho de 2025, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,21% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de crescimento de 1,87% e 2,00% respectivamente. O Gráfico 4 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027, que foram publicadas ao longo do ano de 2025.

¹⁸ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

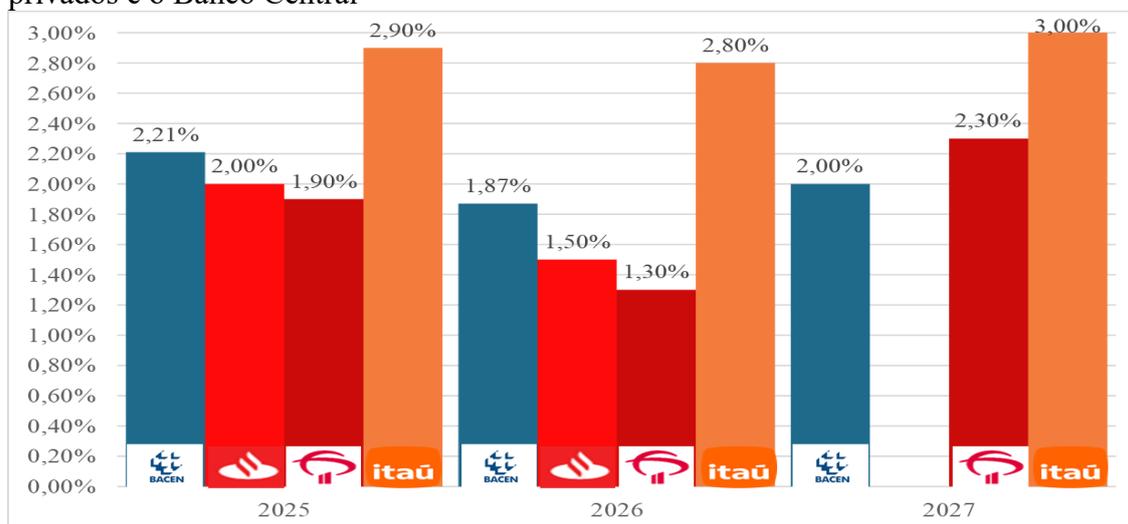
Gráfico 4: Trajetória das projeções mensais de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer de acordo com o Santander¹⁹ em 2025, 2,00% e em 2026 em 1,50%. O banco Santander não fez previsão para o ano de 2027. Na visão do Bradesco²⁰, 1,90% em 2025, 1,30% em 2026% e 2,30% em 2027. O Banco Itaú²¹ faz projeção para 2025 em 2,90%, 2,80% para 2026 e 2027 em 3,00%. O Gráfico 5 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central, mostrando um certo equilíbrio nas suas previsões em todos os anos.

Gráfico 5: Previsões do PIB, para os anos de 2025, 2026 e 2027, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

¹⁹ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

²⁰ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/home/projecoes/longo-prazo>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

²¹ Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

3.2 Produção Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)²², realizada pelo IBGE, a Produção Física Industrial por grandes categorias econômicas, os setores produtores de Bens de Capital, Bens de Consumo Duráveis e Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis, apresentaram queda em maio de 2025 frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal, em (-2,1%), (-2,9%) e (-1,0%) respectivamente. Apenas Bens Intermediários cresceu em (0,1%) no mês.

Ainda de acordo com a PIM-PF/BR²³, a Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de maio de 2025, mostrou queda de (-0,5%) frente ao mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2025), sem ajuste sazonal, a produção brasileira variou positivamente em 3,3%. Agora, no acumulado nos últimos 12 meses comparado com o mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal) houve crescimento de 2,8% e no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, com ajuste sazonal, a produção brasileira cresceu, também, em 1,8%.

Analisando agora a Produção Física Industrial por Seção, em maio de 2025, as Indústrias Extrativas tiveram uma variação de 0,8% e as Indústrias de Transformação apresentaram variação de (-0,4%) no mês, comparado com o mês imediatamente anterior (abril de 2025).

Na análise da Produção Física Industrial, por Atividades, em maio de 2025, as que apresentaram os melhores resultados na variação percentual, comparado com o mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal, foram as de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,2%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,0%); Fabricação de produtos de madeira (1,8%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (1,6%); Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (1,0%); Fabricação de produtos do fumo (0,9%); Fabricação de produtos químicos (0,6%); Metalurgia (0,5%); Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,1%).

Treze atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,9%); Impressão e reprodução de gravações (-3,3%); Fabricação de móveis (-2,6%); Fabricação de produtos diversos e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-2,0%); Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e Fabricação de bebidas (-1,8%); Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-1,7); Fabricação de outros equipamentos

²² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?edicao=43862>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

²³ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil> Acesso em: 11 de julho de 2025.

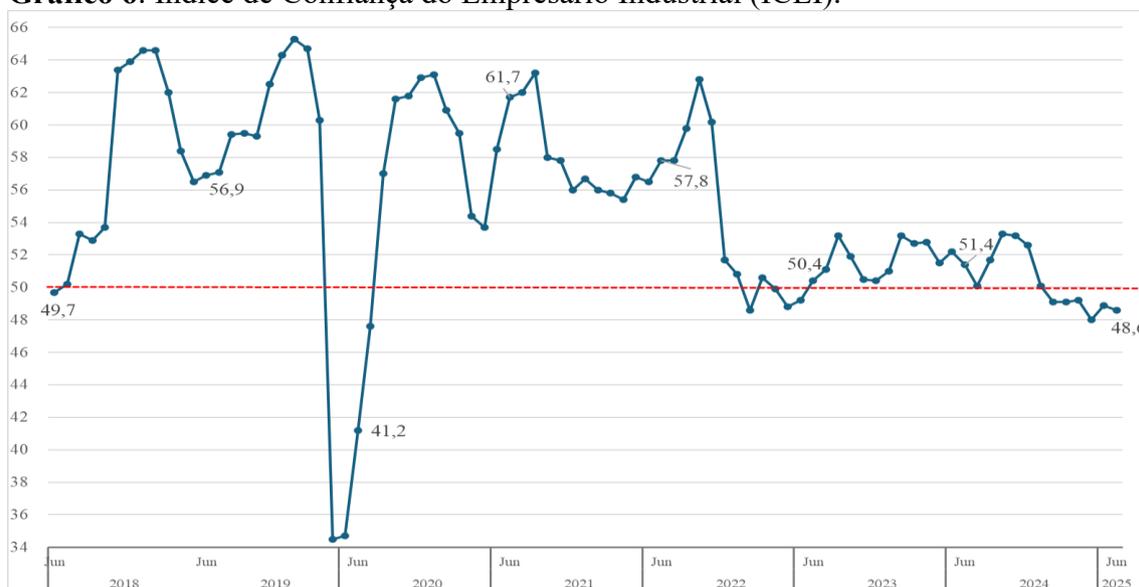
de transporte, exceto veículos automotores (-1,5%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (-1,0%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-0,4%); Fabricação de produtos alimentícios (-0,8%) e Fabricação de máquinas e equipamentos (-0,4%).

As previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 1,30%, em 2025, 2026 e também para 2027. Já o Santander acredita num crescimento da produção industrial de 2,00% para o ano de 2025 e 2026. O banco não fez previsão para o ano 2027. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 19 e 21).

3.2.1 Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²⁴, sofreu recuo em junho quando comparado a maio desse ano somando 48,6 pontos. Agora na comparação com o mesmo mês de 2024 (51,4 pontos) a queda foi de 2,8 pontos (Gráfico 6). Com essa queda do ICEI, no mês de junho, ele continua se afastando da linha divisória de 50 pontos que demonstra falta de confiança na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 6: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Elaboração: Ipece.

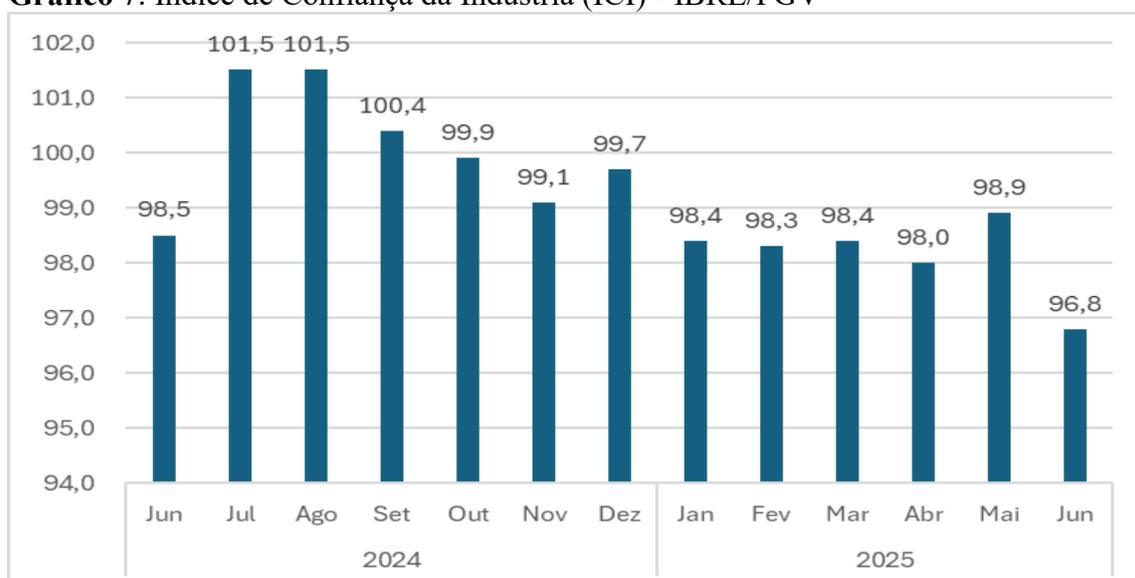
²⁴ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 2, n. 6. Junho de 2025. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/93/bc/93bce2c6-1ed8-4a00-abaf-b1e7e322443c/indiceconfiandadoempresarioindustrial_junho2025.pdf Acesso em: 16 de junho de 2025

3.2.2 Índice de Confiança da Indústria (ICI)

Como pode ser visto, na Gráfico 7, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²⁵, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu 2,1 pontos em junho de 2025 comparado com maio e somando 96,8 pontos. Esse resultado representa a maior queda no ano de 2025. Já em médias móveis trimestrais o ICI também recuou em 0,5 pontos somando 97,9 pontos.

De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, existe uma desconfiança por parte dos empresários onde “*Dado o ambiente macroeconômico complexo, o resultado da sondagem da indústria reforça a expectativa geral de desaceleração da economia e aumento da incerteza.*”. O pesquisador informa ainda que política monetária contracionista pode atrapalhar o setor industrial no segundo semestre desse ano.

Gráfico 7: Índice de Confiança da Indústria (ICI) - IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Elaboração: Ipece.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)²⁶, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Brasil, apresentou, em maio de 2025, uma variação positiva de 0,1% no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal. Quando comparado o mês de maio de 2025 com o mesmo mês do ano anterior maio de 2024 e também no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o resultado mostra um crescimento de 3,6% e 2,5%

²⁵ https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2025-06/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Jun25.pdf Acesso em: 26 de junho de 2025

²⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

respectivamente do Volume de Serviços. Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 3,0%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, no mês de maio de 2025, o setor de Serviços no Brasil, apresentou crescimento de 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal. Houve crescimento de 9,0% na Receita Nominal de Serviços, quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2024) e de 7,8% no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 7,9%.

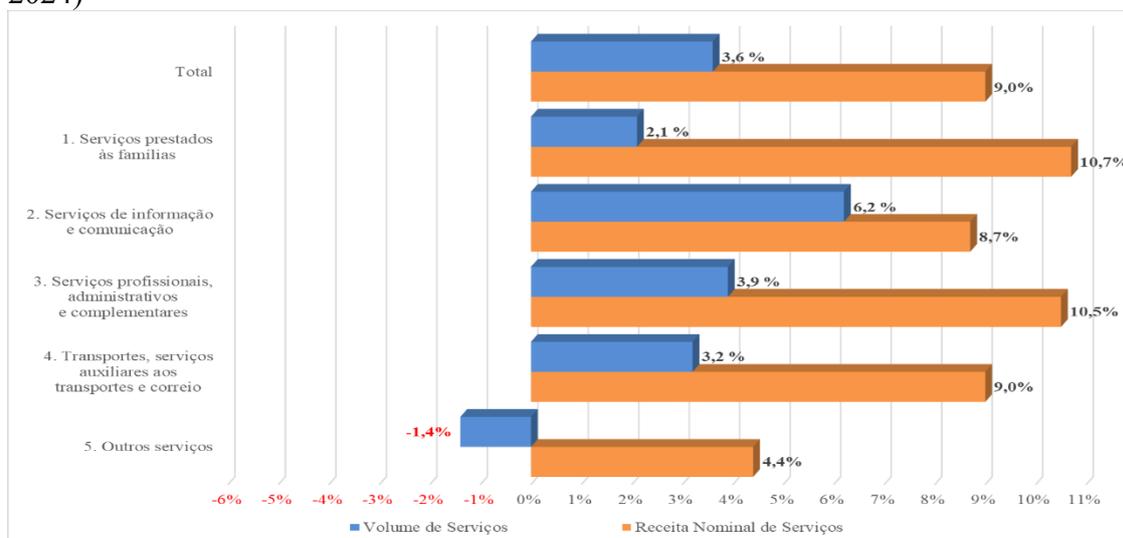
Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços, as atividades no Brasil em maio de 2025, segundo o IBGE²⁷: Serviços prestados às famílias (10,7%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (10,5%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (9,0%); Serviços de informação e comunicação (8,7%); e Outros serviços (4,4%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2024). Nenhuma atividade apresentou variação negativa em receita nominal no mês de maio.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades no Brasil em maio de 2025, segundo o IBGE: Serviços de informação e comunicação (6,2%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (3,9%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,2%); Serviços prestados às famílias (2,1%); apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2024). A atividades de Outros serviços (-1,4%) foi a única que apresentou variação negativa em maio em volume de serviços.

O Gráfico 8 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços brasileiros, por categorias, em maio de 2025.

²⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

Gráfico 8: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços brasileiros, por categorias, em maio de 2025 (base: igual período do ano anterior maio de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

3.4 Inflação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 0,24%, em junho de 2025²⁸, mas indicando queda de 0,02 p.p. em relação ao mês imediatamente anterior (maio), que foi de 0,26%.

Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas nos grupos de “Habitação” (0,99%); “Vestuário” (0,75%); “Transportes” (0,27%); “Despesas Pessoais” (0,23%); “Comunicação” (0,11%); “Artigos de Residência” (0,08%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,507%) e “Educação” (0,00%). Agora “Alimentação e bebidas” (-0,18%) apresentou deflação no mês de junho.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que o IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 5,35% acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)²⁹. Para 2025, a meta de inflação é de 3,00%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Já no acumulado do ano de janeiro a junho de 2025 a inflação brasileira está em de 2,99%

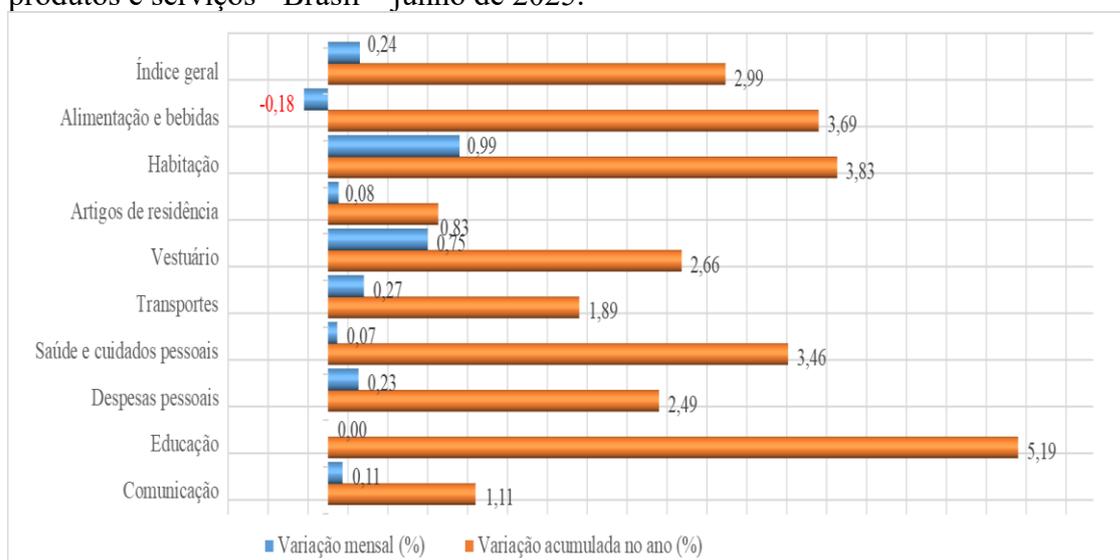
No acumulado do ano, até junho, os principais grupos que apresentaram alta foram: “Educação” (5,19%); “Habitação” (3,83%); “Alimentação e Bebidas (3,69%); “Saúde e Cuidados Pessoais” (3,46%); “Vestuário” (2,66%); “Despesas Pessoais” (2,49%); “Transportes” (1,89%); Comunicação (1,11%) e “Artigos de residência” (0,83%). Nenhum grupo apresentou deflação no acumulado do ano. O Gráfico 9 exibe a

²⁸ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/junho-2025>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

²⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controlainflacao/metainflacao> Acesso em: 10 de julho de 2025.

variação mensal e a variação acumulada no ano do IPCA de junho de 2025, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurados pelo IBGE.

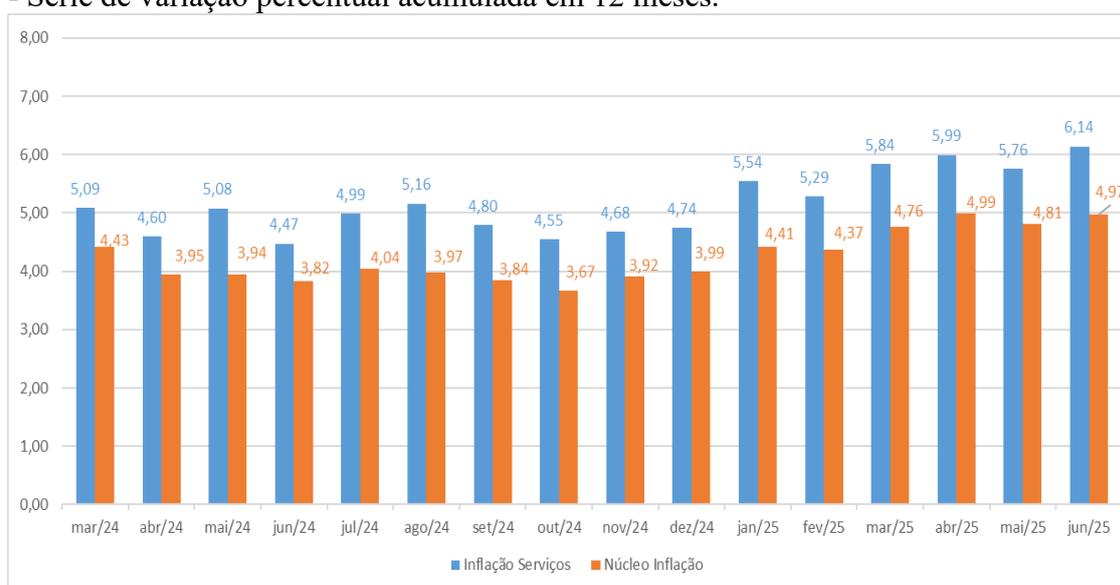
Gráfico 9: IPCA - Variação mensal e acumulada no ano (%) - Índice geral e grupos de produtos e serviços - Brasil – junho de 2025.



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

A inflação de serviços e o núcleo de inflação ao consumidor, que são medidas monitoradas pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), seguem mostrando persistência com variação em patamar acima da meta de inflação ao longo do primeiro semestre de 2025, conforme ilustrado no Gráfico 10. No acumulado de 12 meses a inflação de serviços tem apresentado variação acima de 5,0%, enquanto o núcleo de inflação excluindo alimentos e energia tem variado acima de 4,0%.

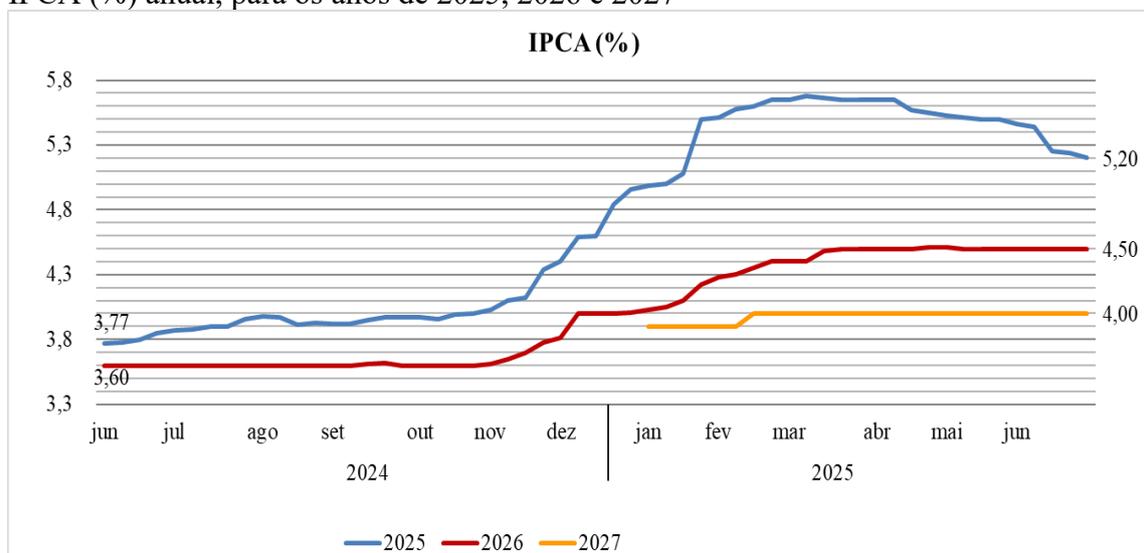
Gráfico 10: Evolução Mensal da inflação de serviços e do núcleo de inflação ao consumidor excluindo alimentos e bebidas, admissões, de março de 2024 a junho de 2025. - Série de variação percentual acumulada em 12 meses.



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de junho, estimam uma inflação de 5,20% para o ano de 2025. Para 2026 e 2027, as expectativas são de que a inflação chegue a 4,50% e 4,00%, respectivamente. O Gráfico 11 exibe a trajetória das projeções mensais do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 11: Projeções mensais do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

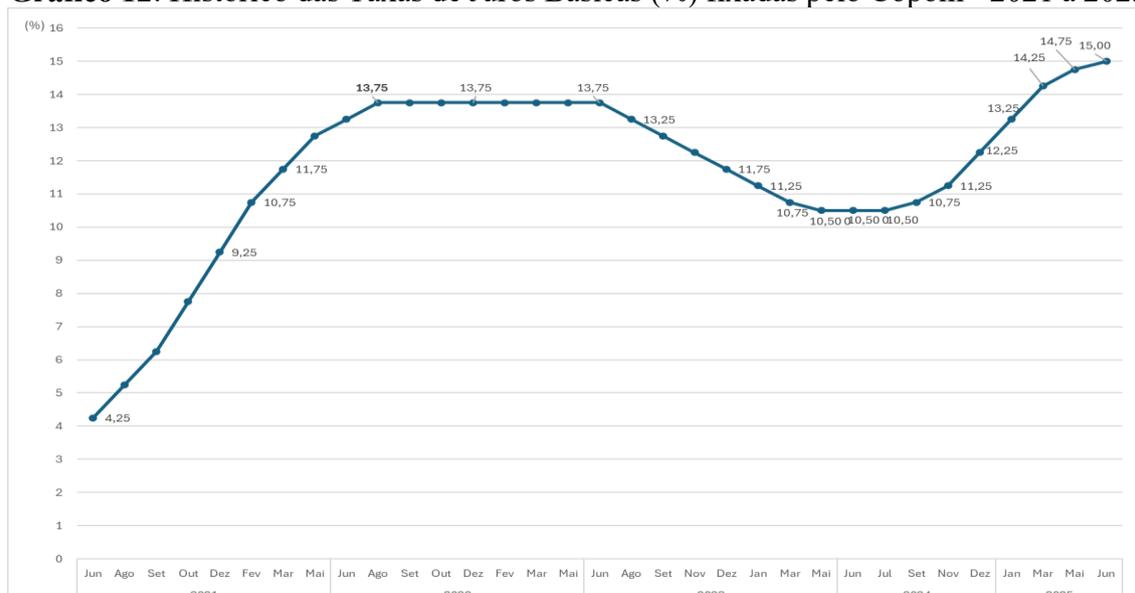
Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2025 fique em torno de 5,40%, para 2026, 3,70% e 2027 será de 3,50%. O banco Santander estima, em 2025 alta de 5,40%, 4,80% para 2026 e para 2027 o banco não fez previsão. Já o Itaú prevê inflação de 5,30% para 2025 de 4,40% em 2026 e 4,00% em 2027. (ver notas de rodapé 18, 19, 20 e 21).

3.5 Juros

A Taxa de Juros Básica da economia brasileira (Taxa Selic)³⁰, divulgada na 271ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu nos dias 17 e 18 de junho de 2025, foi elevada a 15,00% a.a., aumentando em 0,25 p.p comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de maio de 2025 que apresentava a taxa em 14,75% a.a (Gráfico 12). Trata-se do quarto aumento da Taxa de Juros Básicas em 2025 e o sétimo seguido desde julho de 2024 onde a Selic estava em 10,50%. Com esse novo aumento a taxa de juros atinge o maior patamar percentuais desde ano 2006 onde a Selic chegou a ter o valor de 15,75% no mês de abril.

³⁰ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controlinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

Gráfico 12: Histórico das Taxas de Juros Básicas (%) fixadas pelo Copom - 2021 a 2025



Fonte: Banco Central. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 18 de junho de 2025.

O Banco Central avalia que o novo aumento da Taxa Selic em 2025 continua sendo justificado pelos fatores internos e externos à economia brasileira. Internamente os indicadores da atividade econômica e do mercado de trabalho ainda tem apresentado dinamismo, mas crescimento moderado. O comportamento da Selic no decorrer do ano de 2025 depende ainda da política fiscal brasileira fundamental para manter a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, exigindo assim uma política monetária contracionista.

No cenário externo, o Copom³¹ avalia que o ambiente externo segue adverso e incerto decorrente das políticas econômicas nos EUA, especialmente a comercial e fiscal, apesar de considerar alguma melhora com a reversão parcial de tarifas comerciais. Adicionalmente, avalia que a dinâmica e a volatilidade de ativos no mercado financeiro, com a intensificação de conflitos geopolíticos, demanda cautela de países emergentes.

O Banco Central Americano - Federal Reserve Bank (FED)³², na última reunião em junho de 2025, manteve a sua taxa de juros entre 4,25% e 4,50% ao ano sendo a quarta seguida sem alteração. O FED avaliou que as incertezas acerca do cenário econômico arrefeceram, mas permanecem elevadas. Apesar de flutuações nas exportações líquidas, avaliou que a atividade econômica nos Estados Unidos continua com expansão sólida, com taxa de desemprego baixa, mercado de trabalho forte e inflação de certa forma

³¹ Disponível em: : <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom271-not20250618271.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

³² Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20250618a.htm> Acesso em: 20 de junho de 2025.

elevada. O FED seguirá avaliando cuidadosamente os dados futuros, a evolução do cenário e o balanço de riscos para as próximas ações de política monetária

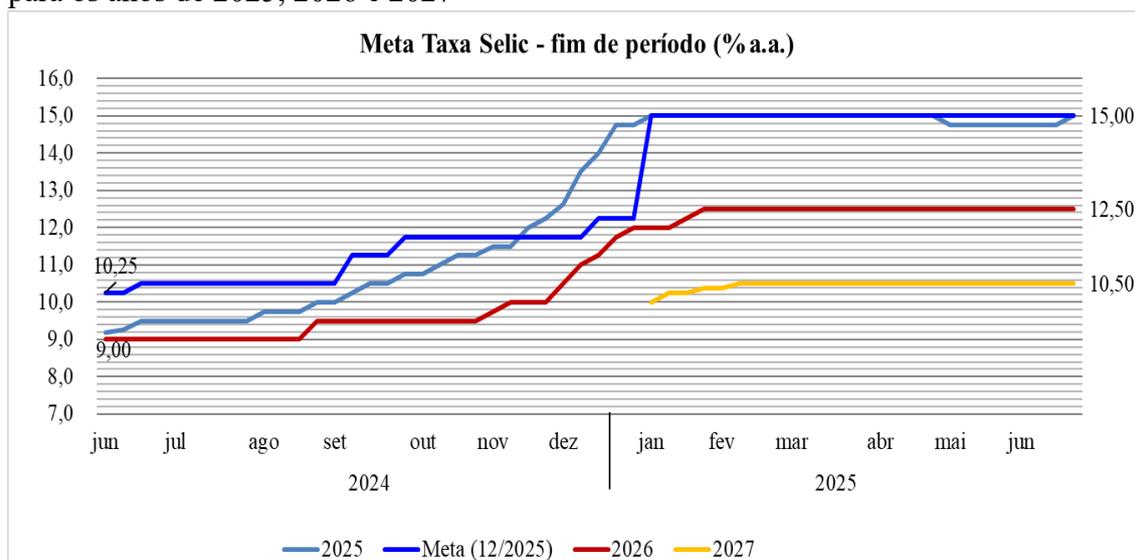
Retornando para o cenário brasileiro, a análise de riscos para novo aumento da taxa de juros no Brasil durante o ano, avaliados pelo Copom, são: (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada tendo impactos sobre o cenário de inflação; (ii) uma desaceleração global mais pronunciada decorrente do choque de comércio e de um cenário de maior incerteza e (iii) uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.

O Copom³³ frisou que diante de um ciclo de rápida elevação de juros os efeitos defasados da política monetária, em sua grande parte, ainda serão sentidos. Desta forma, sinalizou a interrupção na alta da Taxa Selic no patamar atual de 15% a.a. de modo a observar o efeito acumulado do ciclo de aperto monetário. Sinalizou, ainda, que seguirá vigilante e, se necessário, poderá dar prosseguimento ao ciclo de aperto monetário com ajustes adicionais.

Nas expectativas de mercado com atualização semanal, o Banco Central divulgou no último Relatório Focus do mês de junho de 2025, a previsão da Taxa Selic para 2025 de 15,00% a.a. Para 2026 e 2027, as projeções são de que a Selic encerre a 12,50% a.a. e 10,50% a.a. respectivamente. O Gráfico 13 mostra a trajetória das projeções mensais para a Taxa Selic para os anos de 2025, 2026 e 2027 do Relatório Focus, no decorrer do ano.

³³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom271-not20250618271.pdf>
Acesso em: 20 de junho de 2025.

Gráfico 13: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para Taxa Selic (%), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2025 em 14,25%, 2026 em 11,75% a.a. e 9,50% em 2027. O Banco Santander prevê em 2025 a taxa a 15,00% a.a. e em 2026 a 13,00% a.a., com o ano de 2027 sem previsão definida. Já o Itaú estima uma Selic de 14,75% a.a. para 2025, 12,75% em 2026 e de 11,00% a.a., em 2027. (ver notas de rodapé 18, 19, 20 e 21).

3.6 Taxa de Câmbio

O dólar³⁴ durante o ano de 2025 vem apresentando sucessivas quedas quando comparado ao ano de 2024 onde a moeda americana vinha apresentando vários aumentos ultrapassando cotações seguidas o valor de (R\$6,00 US\$) e obtendo valorização³⁵ de 27% frente ao Real. No início desse ano o dólar ainda estava sendo cotado em R\$6,20, mas durante o ano a moeda passou a operar em queda onde observa-se na cotação atual de junho de 2025 que o dólar continua em baixa e sendo cotado no valor de (R\$5,49US\$) no momento da elaboração deste documento. Ainda no acumulado do ano de 2025, o dólar já desvalorizou em torno de 10%³⁶ frente ao Real.

No cenário atual, os motivos³⁷ para essa queda do dólar frente ao real, estão associados ao cenário doméstico e internacional onde internamente associados ao

³⁴Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 23 de junho de 2025.

³⁵ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/dolar-acumula-alta-de-27-frente-ao-real-em-2024-maior-valorizacao-desde-2020/> Acesso em: 23 de junho de 2025.

³⁶Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2025/06/06/dolar-cai-ao-menor-nivel-em-8-meses-e-recua-quase-10percent-em-2025.ghtml/> Acesso em: 23 de junho de 2025.

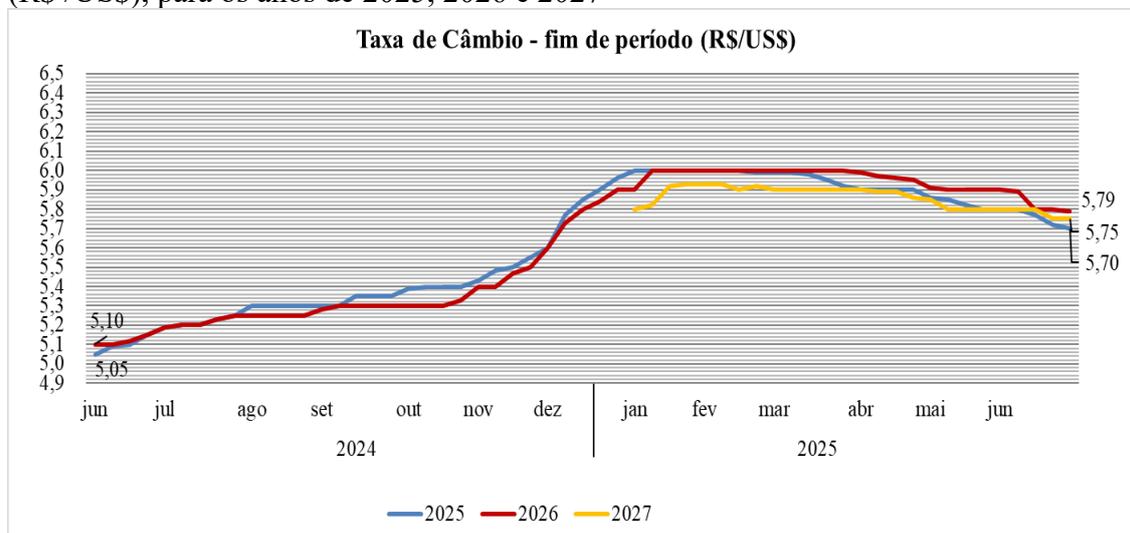
³⁷ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/06/24/selic-petroleo-e-especulacao-o-que-explica-a-queda-do-dolar-em-2025/> Acesso em: 23 de junho de 2025.

movimento especulativo dos investidores internacionais atuando em cima do aumento da Selic e pelo aumento do petróleo causado pelo aquecimento da guerra Israel e Irã que acabam inserindo dólar no mercado brasileiro e gerando queda na cotação da moeda americana. Agora quanto ao cenário internacional a queda do dólar está associada principalmente às políticas protecionistas de Donald Trump aplicando aumento de tarifas de importação para vários países, gerando tensões comerciais, impacto na economia interna ao Estados Unidos e por consequência desvalorização do dólar.

Nessa perspectiva, as previsões para o restante do ano de 2025 sobre como a moeda americana irá se comportar, permanecem ainda associadas ao cenário da economia global principalmente no impacto concreto da política comercial dos Estados Unidos, na continuidade das tensões geopolíticas ainda em curso, entre Rússia-Ucrânia, Israel-Irã e internamente no Brasil como será tratado o equilíbrio das contas públicas onde esses fatores de fato interferem na valorização ou desvalorização do dólar.

Agora nas expectativas de mercado, divulgadas no Relatório Focus em junho, a moeda americana encerrará os anos de 2025 em R\$ 5,70/US\$, 2026 a R\$ 5,79/US\$ e 2027 cotada a R\$ 5,75/US\$. O Gráfico 14 mostra a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio para estes três anos, divulgadas neste ano.

Gráfico 14: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$ /US\$), para os anos de 2025, 2026 e 2027



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio nos próximos anos será em 2025 e 2026 de R\$ 5,70/US\$ e cotada a R\$ 5,79/US\$ para 2027 diferente da previsão do relatório Focus. O Santander estima em 2025, uma taxa de R\$ 5,80/US\$ e para 2026, R\$ 6,00/US\$. Em 2027 o banco não fez previsão. Já o banco Itaú avalia que em 2025 e 2026 o dólar será de R\$ 5,65/US\$ e para 2027 cotado em R\$ 5,75/US\$. (ver notas de rodapé 18, 19, 20 e 21).

3.7 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)^{38 39}, o saldo da balança comercial brasileira do mês de junho de 2025 foi de US\$ 5,89 bilhões - FOB, mostrando queda de (-16,09%) frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025) de US\$ 7,02 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024) de US\$ 6,33 bilhões - FOB, o resultado foi também de queda em (-6,9%). Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 30,09 bilhões - FOB, apresentando uma queda de (-27,6%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 41,55 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 62,71 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 95,84 bilhões - FOB), a queda foi de (-34,56%).

Na análise mensal, as exportações de junho de 2025 foram de US\$ 29,15 bilhões - FOB, mostrando queda de (-2,67%) frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025) de US\$ 29,95 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024) de US\$ 28,73 bilhões - FOB, o resultado foi de (1,44%), superior em 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho, as exportações brasileiras foram de US\$ 165,87 bilhões - FOB, apresentando uma queda de (-0,65%), em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 166,96 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 335,96 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 341,43 bilhões - FOB), a queda foi de (-1,60%).

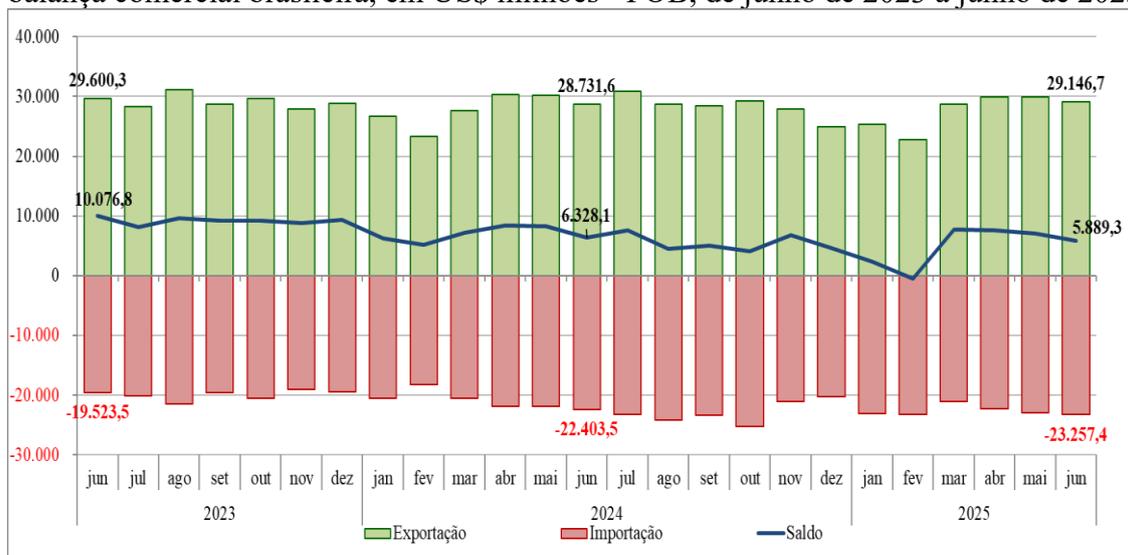
Com relação às importações, estas foram de US\$ 23,26 bilhões - FOB, de junho de 2025, mostrando crescimento de 1,44% frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025) de US\$ 22,93 bilhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024) de US\$ 22,40 bilhões - FOB, o resultado foi superior em 3,81%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho, as importações brasileiras foram de US\$ 135,78 bilhões - FOB, apresentando um crescimento de 8,27%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 125,40 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 273,24 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 245,58 bilhões - FOB), uma variação positiva de 11,26%.

O Gráfico 15 exibe a trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de junho de 2023 a junho de 2025.

³⁸ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

³⁹ Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html. Acesso em: 30 de junho de 2025.

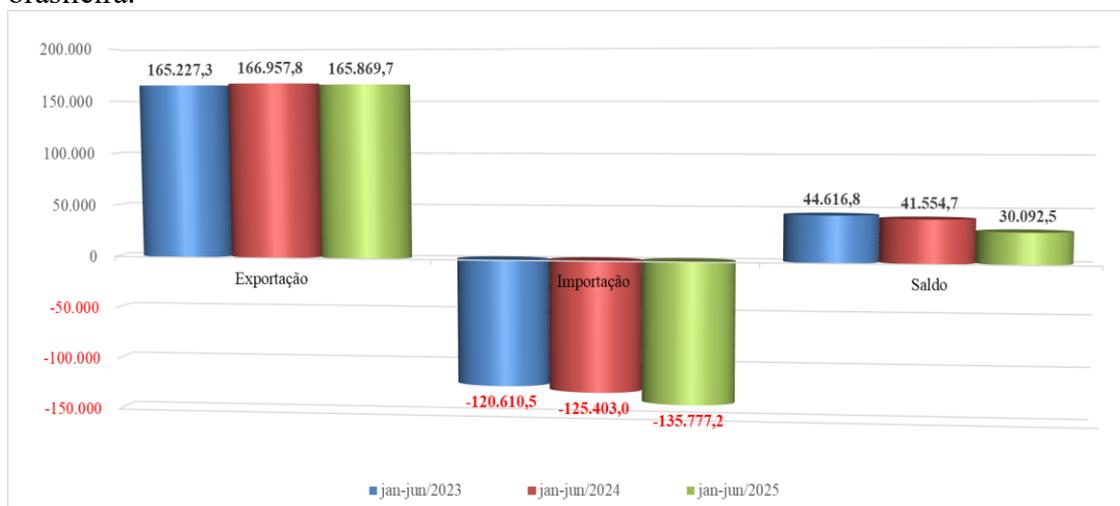
Gráfico 15: Trajetória mensal dos valores das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira, em US\$ milhões - FOB, de junho de 2023 a junho de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 16 exibe o acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.

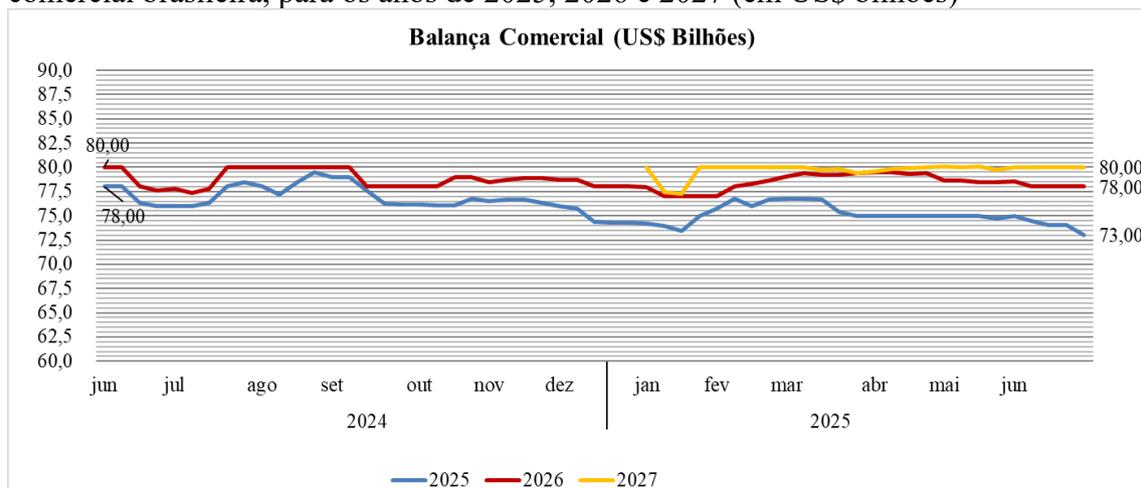
Gráfico 16: Acumulado do ano (de janeiro a junho) para os anos de 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial brasileira.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora nas expectativas de mercado para o restante de 2025 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$ 73,00 bilhões - FOB. Para 2026 em US\$ 78,00 bilhões - FOB e 2027, valor estimado é de US\$ 80,00 bilhões - FOB. (nota de rodapé 18). O Gráfico 17 exibe a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 17: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o saldo da balança comercial brasileira, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, o Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 68,60 bilhões - FOB em 2025, para 2026, US\$ 73,50 bilhões - FOB e 2027, US\$ 82,30 bilhões - FOB. O Santander projeta para 2025 um saldo de US\$ 74,60 bilhões - FOB, em 2026 US\$ 78,70 bilhões - FOB e sem previsão para 2027. Já a previsão do banco Itaú será de US\$ 71,00 bilhões - FOB em 2025, US\$ 74,00 bilhões - FOB para 2026 e de US\$ 84,00 bilhões - FOB em 2027. (nota de rodapé 19, 20 e 21)

3.8 Investimentos

Avaliando agora os investimentos diretos no Brasil, de acordo com o relatório do Banco Central do Brasil (BCB)⁴⁰, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de maio de 2025, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$ 3,7 bilhões superior a maio de 2024 que foi de US\$ 3,0 bilhões. Agora no acumulado em 2025 o IDP⁴¹ somou o total de US\$ 30,9 bilhões de janeiro a maio. Enquanto no acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país foi de (US\$ 70,5 bilhões) que representou 3,31% do PIB em maio de 2025, já comparado a maio de 2024 o percentual foi de 2,69% do PIB com (US\$ 61,0 bilhões).

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)⁴².

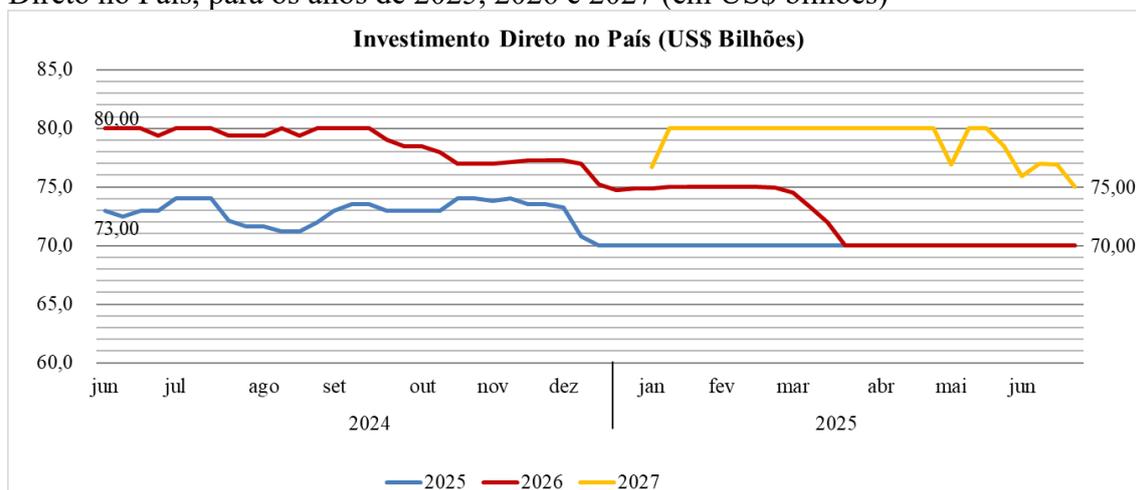
⁴⁰ Dados disponíveis em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

⁴¹ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/06/25/investimento-direto-no-pais-idp-soma-us-3662-bilhoes-em-maio-diz-bc.htm/> Acesso em 25 de junho de 2025.

⁴² Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, no mês de junho, as expectativas de mercado indicam que o Investimento Direto no País (IDP) para 2025 e 2026 será de US\$ 70,00 bilhões e para 2027 de US\$ 75,00. (nota de rodapé 18). O Gráfico 18 apresenta a trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027.

Gráfico 18: Trajetória das projeções mensais do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, para os anos de 2025, 2026 e 2027 (em US\$ bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, o banco Bradesco estima uma entrada de US\$ 65,00 bilhões de IDP no país em 2025, US\$ 70,00 bilhões em 2026 e US\$ 72,10 bilhões em 2027. O banco Santander estima uma entrada de US\$ 70,00 bilhões em 2025 e em 2026 e sem previsão para 2027. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2025 o IDP/PIB será de 3,8%, em 2025 de 3,9% em 2026 e de 4,0% em 2027. (ver notas de rodapé 19, 20 e 21).

4 ECONOMIA CEARENSE

4.1 PIB do Ceará

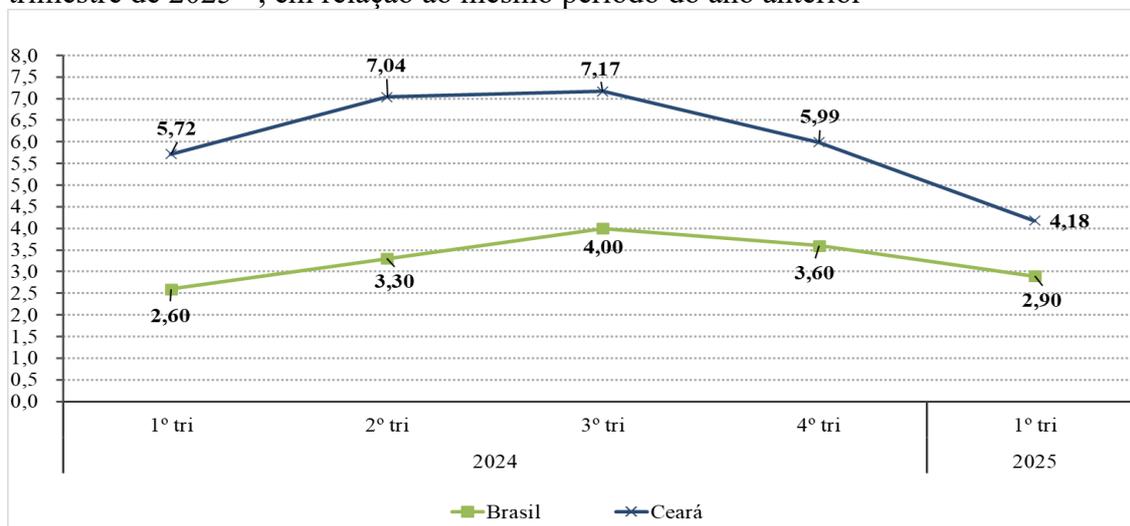
Observando agora o cenário do Ceará, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), divulgou no mês de junho de 2025, o PIB cearense relativo ao 1º trimestre 2025⁴³.

Analisando o 1º trimestre de 2025 com o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024), a economia cearense teve expansão de **4,18%**, bem superior ao do Brasil que foi de 2,90%. Ainda de acordo com o IPECE, a taxa de variação do índice trimestral ficou em 0,92% no 1º trimestre de 2025 contra o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação superior

⁴³ Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/06/APRESENTACAO_PIB1o_TRIM_2025.pdf Acesso em: 26 de junho de 2025.

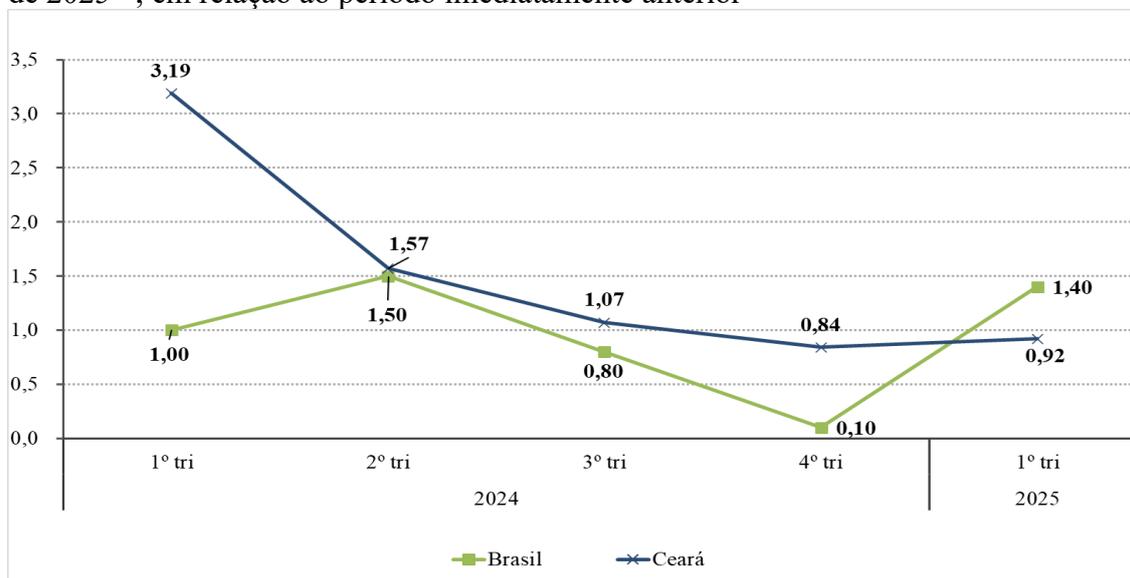
de 1,40%. Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres comparado ao mesmo período anterior, o PIB cearense apresentou crescimento de 6,33% bem superior ao do Brasil que obteve 3,50%. Os Gráficos 19 e 20 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

Gráfico 19: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do 1º trimestre de 2024 ao 1º trimestre de 2025^(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Gráfico 20: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%) - 1º trimestre de 2024 - 1º trimestre de 2025^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB no Ceará, o maior destaque, no **1º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024) sem ajuste sazonal, foi o **Setor da Agropecuária**, que registrou um crescimento de 18,43%, valor superior ao do Brasil que obteve crescimento de 10,20%. Comparando o resultado do 1º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024),

com ajuste sazonal, esse setor também cresceu em 5,41% inferior ao do Brasil que também teve crescimento de 12,20%. Agora no acumulado dos quatros últimos trimestres em relação a igual período de 2024, o **Setor da Agropecuária** no Ceará teve crescimento de 25,47%.

O **Setor de Serviços**, obteve o segundo melhor resultado no **1º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024) com crescimento de 3,41% onde o Brasil teve crescimento de 2,10%. Agora comparando o resultado do 1º trimestre de 2025 em relação ao (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, esse setor cresceu 0,38% superior ao do Brasil que teve 0,30% de crescimento. No acumulado dos quatros últimos trimestres em relação a igual período de 2024, o **Setor de Serviços** teve crescimento de 4,37%.

Já o **Setor da Indústria** cearense obteve no **1º trimestre de 2025** em relação ao mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024) crescimento de 2,87% onde o Brasil obteve resultado também de crescimento de 2,40%. Comparando o resultado do 1º trimestre de 2025 em relação ao (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, esse setor caiu em (-1,08%), superior ao Brasil que também teve queda de (-0,10%). Já no acumulado dos quatros últimos trimestres em relação a igual período de 2024, teve crescimento de 8,69%.

A Tabela 4 mostra os resultados do PIB cearense para (i) Taxa do 1º trimestre de 2025 na comparação com ano anterior (1º trimestre de 2024), (ii) Taxa do 1º trimestre de 2025 na comparação com trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal e (iii) Taxa acumulada dos quatros últimos trimestres em relação a igual período de 2024.

Tabela 4: Ceará: PIB, Taxas trimestrais e acumuladas pelo lado da Oferta (%).

Período de comparação	PIB	Pelo Lado da Oferta		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre /igual período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	4,18%	18,43%	2,87%	3,41%
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,92%	5,41%	-1,08%	0,38%
Acumulado nos quatro últimos trimestres/ relação a igual período do ano anterior	6,33%	25,47%	8,69%	4,37%

Fonte e Elaboração: IPECE

Analisando os bons resultados da **Agricultura** que obteve destaque em todas as atividades agrícolas principalmente na produção de grãos como Feijão com 42,65%, Milho com 37,13% e Fava com 25,70% na variação do 1º trimestre de 2025 em relação a 2024. Outros resultados positivos ficaram para Produção de Algodão (39,94%), Soja (36,52%) e Arroz com (5,58%) na mesma base de comparação com o ano anterior.

Agora na produção estimada de frutas e hortaliças, os destaques foram para a produção de Melão (122,61%); Melancia (54,65%); Alface (7,21%); Mamão (6,81%); Pimentão (2,55%); Maracujá (2,52%); Tomate (2,42%) e Banana (0,67%). Já produção

estimada de Coco-da-baía (-7,90%); Manga (-7,76%); Goiaba (-6,56%) e Acerola (-0,48%) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Bovinos no 1º trimestre de 2025, na comparação com o 1º primeiro trimestre de 2024, apresentou o melhor resultado com crescimento de 10,52%. Também tiveram destaque, Produção de Suínos (7,92%), Produção de Galináceos com (7,76%), Produção de Leite com (6,37%) e resultado negativo a Produção de Ovos com (-3,58%).

No setor de **Serviços** o resultado positivo veio do crescimento das atividades de: Serviços Prestados às Famílias e Associativos (+6,65%); Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação de Veículos Automotores (+6,43%); Transporte, Armazenagem e Correios (+5,92%); Serviços Financeiros (+3,41%); e Serviços de Alojamento e Alimentação (+3,26%). A atividade de Administração Pública que tem grande importância na economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,21% no 1º trimestre de 2025.

O setor de Comércio varejista registrou alta no 1º trimestre de 2025 em 5,8% comparado ao ano de 2024 e superior ao resultado do Brasil com apenas 1,1%. As atividades de Material de construção (+19,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (+18,3%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,1%) tiveram os melhores resultados no acumulado do ano até o fim do primeiro trimestre de 2025. A Tabela 5 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do 1º trimestre de 2024 ao 1º trimestre de 2025, ano de 2024 e no acumulado dos quatros últimos trimestres em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 5: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do 1º trimestre de 2024 ao 1º trimestre de 2025^(*).

Setores e Atividades	1º Trim. 2024	2º Trim. 2024	3º Trim. 2024	4º Trim. 2024	Ano de 2024	1º Trim. 2025	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-5,50	-3,30	-0,80	-1,50	-3,20	10,20	1,80
Indústria	3,00	4,00	3,60	2,50	3,30	2,40	3,10
Serviços	3,50	3,60	4,10	3,40	3,70	2,10	3,30
Valor Adicionado (VA)	2,40	3,00	3,70	3,30	3,10	2,90	3,20
PIB	2,60	3,30	4,00	3,60	3,40	2,90	3,50

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos. (***) Em comparação ao acumulado dos quatro trimestres imediatamente anterior.

As perspectivas e previsões feitas pelo IPECE em março de 2025, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 2,51%, mais do que a do Brasil que seria de 1,99%. Com a revisão feita na divulgação agora em junho de 2025, a previsão de crescimento do PIB do Ceará para 2025 sobre para 2,78%, também superior a projetada para o país que sofreu atualização para de 2,20%.

4.2 Produção Industrial

Conforme informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)⁴⁴, do IBGE, a produção física industrial cearense, em maio de 2025, apresentou variação positiva de (4,3%) em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2024), com ajuste sazonal.

O resultado também positivo de 3,5% em maio mostrou crescimento quando comparado ao mês de abril de 2025, onde a indústria cearense caiu em (-3,5%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de maio apresentou o estado do Ceará com o segundo melhor resultado entre todos os estados na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará também foi o melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, mesmo com Rio Grande do Norte e Maranhão não apresentando dados.

Agora na variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) o estado do Ceará teve também queda de (-0,6%) e no acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) crescimento de 3,9%.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)⁴⁵, em maio de 2025, a confiança dos empresários cearenses foi de 54,9 pontos⁴⁶, apresentou queda de 1,2 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, abril de 2025 (56,1 pontos) e também queda de 2,7 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2024 (57,6 pontos). Mesmo com a queda este resultado ainda representa 6,0 pontos a mais do que a do Brasil, comparado ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2025, que foi de 48,9 pontos (Gráfico 21). Esse resultado no mês apresentou uma percepção mais pessimista por parte dos empresários cearenses e quando comparadas em nível nacional os resultados são ainda piores pelo quinto mês seguido. O resultado negativo no mês foi influenciado pela queda nos dois componentes que formam o ICEI - (Condições Atuais e Expectativas)

⁴⁴ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

⁴⁵ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 12, n. 05. Maio de 2025. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 26 de junho de 2025.

⁴⁶ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

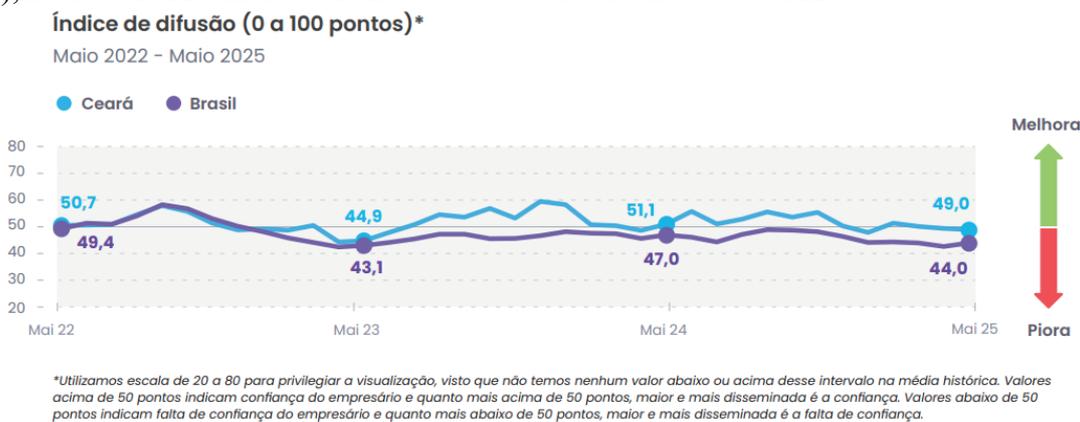
Gráfico 21: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2022 a maio de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Dentre os componentes do ICEI, o Índice de Condições Atuais que em maio de 2025 foi de 49,0 pontos, apresentou variação negativa de 0,5 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, abril de 2025 (49,5 pontos) e também queda de 2,1 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2024 (51,1 pontos). Quando comparado ao Brasil o resultado representa 5,0 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2025 que foi de 44,0 pontos (Gráfico 22).

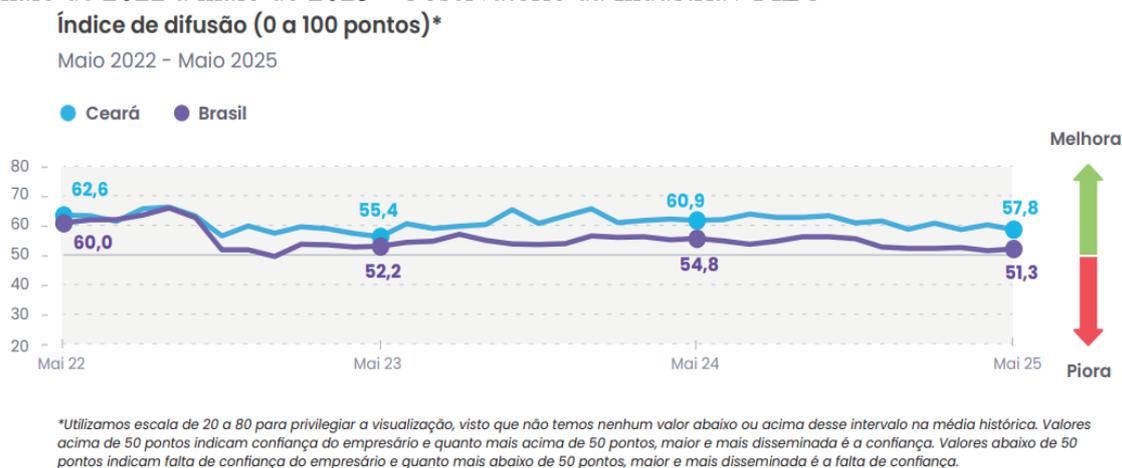
Gráfico 22: Evolução do Índice de Condições Atuais do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2022 a maio de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

Outro componente do ICEI, é o Índice de Expectativas que em maio de 2025 foi de 57,8 pontos, apresentou queda de 1,6 pontos, comparado ao mês imediatamente anterior, abril de 2025 (59,4 pontos) e também queda de 3,1 pontos, comparado ao mesmo período do ano anterior, maio de 2024 (60,9 pontos). Comparado ao Brasil o resultado apresentou 6,5 pontos a mais referente ao mesmo período do mesmo ano, maio de 2025 que foi de 51,3 pontos (Gráfico 23).

Gráfico 23: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), maio de 2022 a maio de 2025 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria – FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁴⁷, produzida pelo IBGE, o setor de Serviços no Ceará, apresentou, em maio de 2025, uma variação de (-0,7%) no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal. O resultado mostra agora um crescimento de 2,4% do Volume de Serviços quando comparado o mês de abril com o mesmo mês do ano anterior (abril de 2024). Comparando o acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará também variou 4,5% e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024) foi de 2,7%.

Ainda conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), no que tange à Receita Nominal de Serviços, em maio de 2025, o setor de Serviços no Ceará, apresentou variação também negativa de (-0,7%) em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal. Outro resultado foi de crescimento de 6,3% na Receita Nominal de Serviços quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2024) e de 9,6% no acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024). Já na variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), a Receita Nominal de Serviços produzidos no Ceará acumulou altas de 7,3%.

Considerando o Índice de Volume de Serviços nas 27 Unidades da Federação, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de maio de 2025, colocou o estado do Ceará na 16ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre

⁴⁷ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

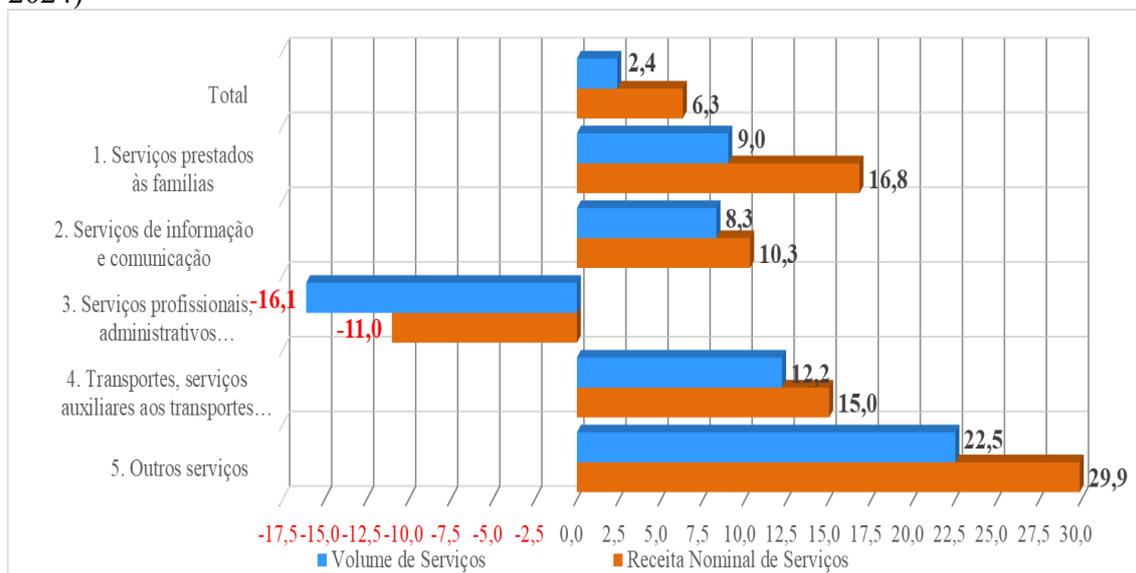
os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição. Já em relação ao Índice de Receita Nominal de Serviços, esse resultado de janeiro colocou o estado do Ceará na 17ª posição na variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Dentre os estados do Nordeste, o Ceará ficou na 6ª posição.

Sob a ótica da Receita Nominal de Serviços no Ceará em maio de 2025, segundo o IBGE⁴⁸, as atividades de Outros serviços (29,9%); Serviços prestados às famílias (16,8%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,0%) , Serviços de informação e comunicação (10,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2024). Serviços profissionais, administrativos e complementares (-11,0%) foi a atividade que apresentou variação negativa no mês.

Agora sob a ótica do Volume de Serviços em maio de 2025, segundo o IBGE, as atividades de Outros serviços (22,5%); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com (12,2%); Serviços prestados às famílias (9,0%) e Serviços de informação e comunicação (8,3%) apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2024). A atividades que apresentou variação negativa foi a de Serviços profissionais, administrativos e complementares com (-16,1%).

O Gráfico 24 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em maio de 2025.

Gráfico 24: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em maio de 2025 (base: igual período do ano anterior maio de 2024)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

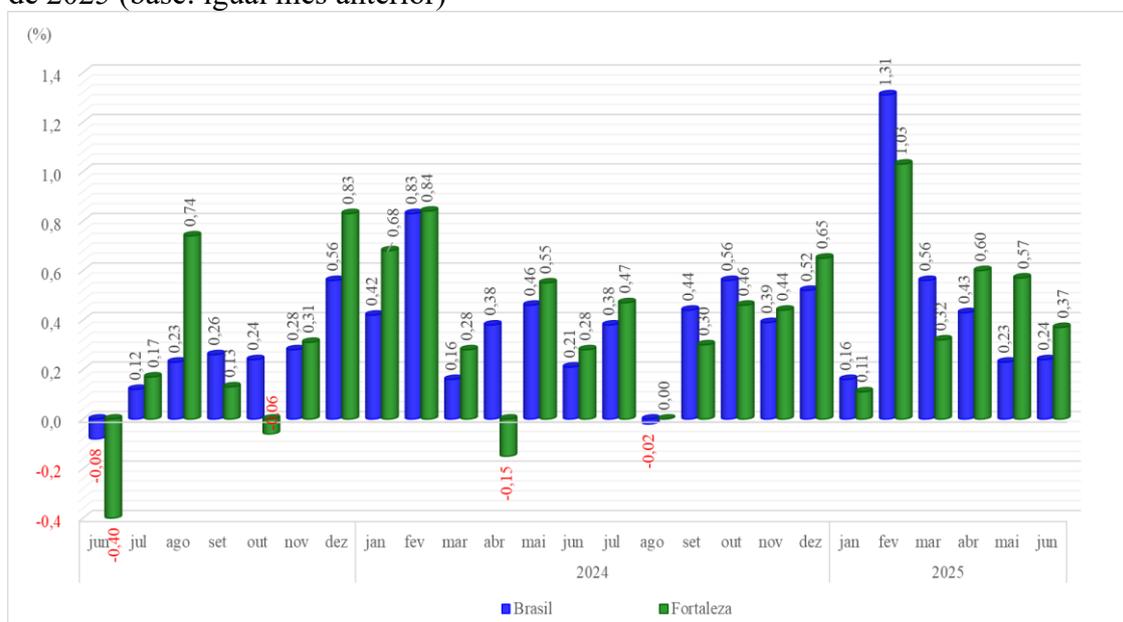
⁴⁸ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 11 de julho de 2025.

4.4 Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em junho de 2025, uma variação mensal de 0,37%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês imediatamente anterior (maio de 2025) que apresentou inflação de 0,57%. No acumulado em 12 meses em relação ao ano anterior (2024) a variação foi de 5,46%.

O Gráfico 25 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de junho de 2023 a junho de 2025, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴⁹.

Gráfico 25: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de junho de 2023 a junho de 2025 (base: igual mês anterior)

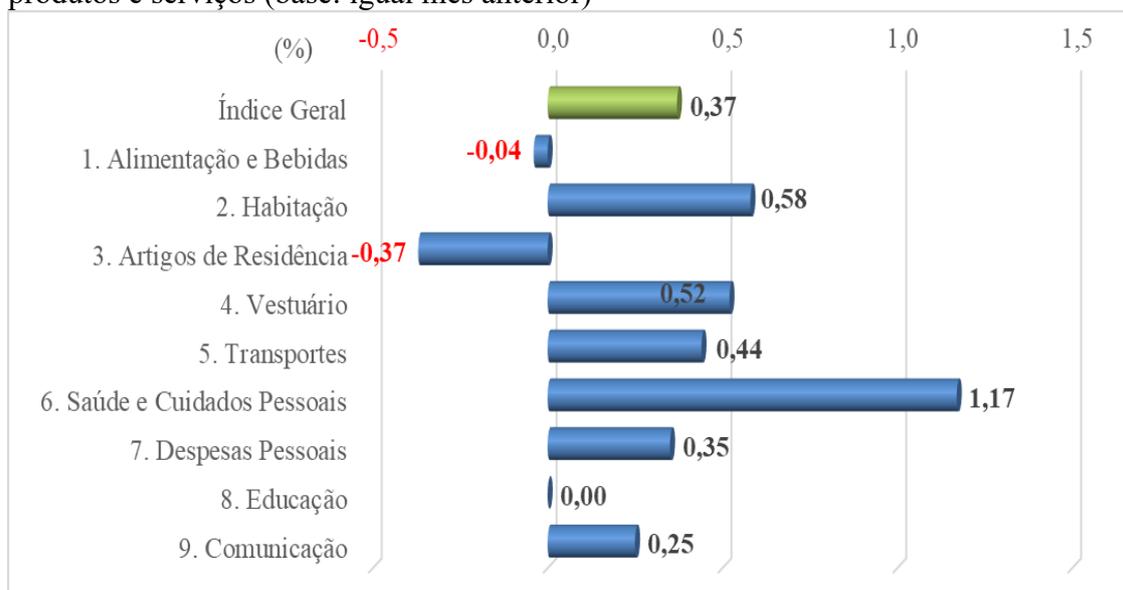


Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dos grupos que compõem a formação do índice, os com maiores crescimento nos preços foram os grupos “6. Saúde e Cuidados Pessoais” (1,17%); “2. Habitação” (0,58%); “4. Vestuário” (0,52%); “5. Transportes” (0,44%); “7. Despesas Pessoais” (0,35%); “9. Comunicação” (0,25%) e “8. Educação” (0,00%). Ainda no mês de junho de 2025, os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os de “3. Artigos de Residência” (-0,37%) e “1. Alimentação e Bebidas” (-0,04%). O Gráfico 26 exibe as variações mensais do IPCA da RMF de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴⁹ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

Gráfico 26: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de junho de 2025, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

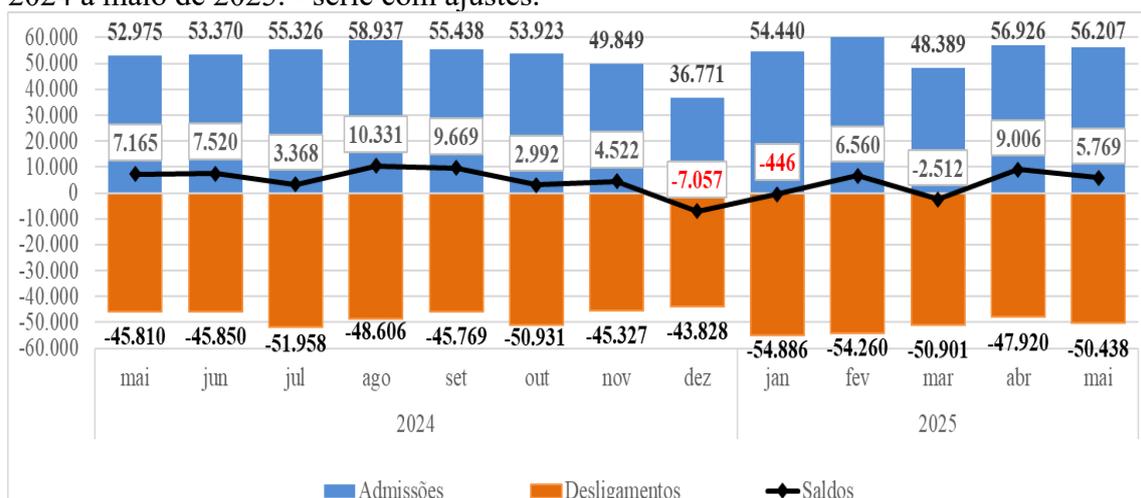
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos, em maio de 2025, de 5.769 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁵⁰. O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 56.207, e o número de demissões, 50.438, que ocorreram no mês de maio de 2025. Agora comparando com o mesmo mês ano anterior (maio de 2024), o saldo desse ano foi inferior onde saldo em 2024 foi positivo em 7.165 vagas.

Ainda conforme o CAGED, o resultado do mês de maio de 2025, para o estado do Ceará, foi o quarto melhor entre todos os estados da região Nordeste que apresentaram saldo positivo no mês, série com ajustes, atrás da Bahia com saldo de 12.858 vagas, Pernambuco com 9.754 e Paraíba com 5.905 que tiveram saldo positivo superior ao estado no mês.

Analisando ainda a série com ajustes, no acumulado dos últimos 12 meses, de junho de 2024 a maio de 2025, o estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 49.722 vagas de empregos geradas. O Gráfico 27 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de maio de 2024 maio de 2025.

⁵⁰ Dados disponíveis em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/maio/pagina-inicial> Acesso em: 01 de julho de 2025.

Gráfico 27: Evolução Mensal de admissões, Desligamentos e saldo, no Ceará de maio de 2024 a maio de 2025. - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em maio de 2025, as Atividades Econômicas que apresentaram resultado positivo no saldo de empregos foram: Serviços (3.256 vagas), Construção (1.462 vagas), Comércio (526 vagas), Indústria (276 vagas) e Agropecuária com Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura com (249 vagas) Na Atividade Econômica de Serviços que teve o melhor resultado no mês, na Seção (CNAE 2.0), foi o setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que obteve o maior saldo no mês com 2.333 vagas.

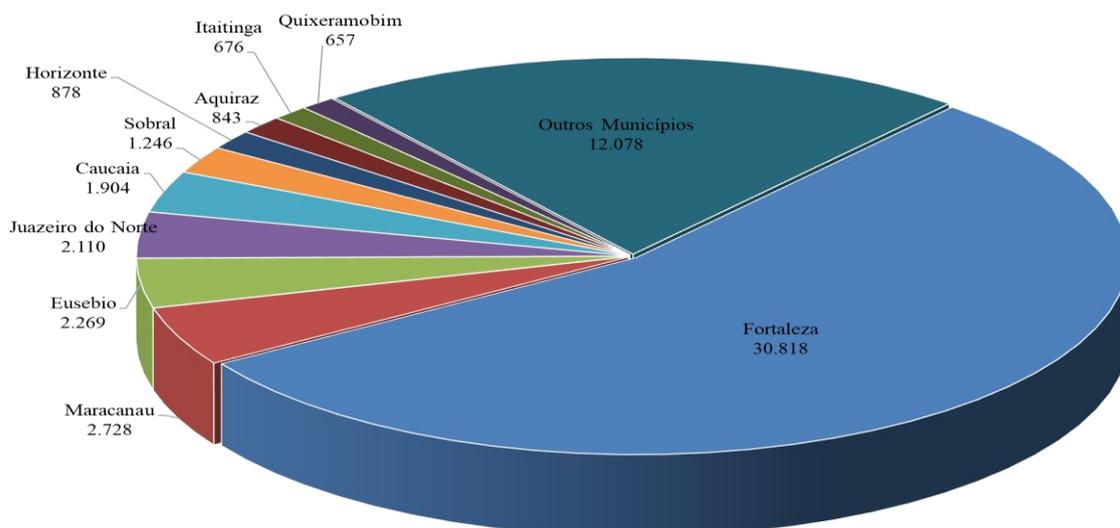
Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em maio de 2025, na série sem ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 30.818 admissões (saldo de 3.327 vagas), correspondendo a 54,83% das admissões no estado. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.728 admissões (saldo de -43 vagas), correspondendo a 4,85% das admissões no estado; Eusébio com 2.269 admissões (saldo de 73 vagas), correspondendo a 4,04% das admissões no estado; Juazeiro do Norte com 2.110 admissões (saldo de 271 vagas), correspondendo a 3,75% das admissões no estado; Sobral com 1.246 admissões (saldo de -32 vagas), correspondendo a 3,18% das admissões no estado e Sobral com 1.333 admissões (saldo de -45vagas), correspondendo a 2,22% das admissões no estado. Estes seis municípios representam 73,08% das admissões no Ceará no mês de maio de 2025.

No lado das demissões, em maio de 2025, na série sem ajustes, Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total 27.491 desligamentos, correspondendo a 54,50% dos desligamentos no estado, seguido de Maracanaú com 2.771 desligamentos, correspondendo a 5,49% dos desligamentos no estado; Eusébio com 2.196 desligamentos, correspondendo a 3,79% dos desligamentos no estado; Juazeiro do Norte com 1.756 desligamentos, correspondendo a 4,35 % dos desligamentos no estado; Caucaia com 1.625 desligamentos, correspondendo a 3,22% dos desligamentos no estado e Sobral com

1.278 desligamentos, correspondendo a 2,53% dos desligamentos no estado. Estes seis municípios representam 73,75% das demissões no Ceará no mês de maio de 2025.

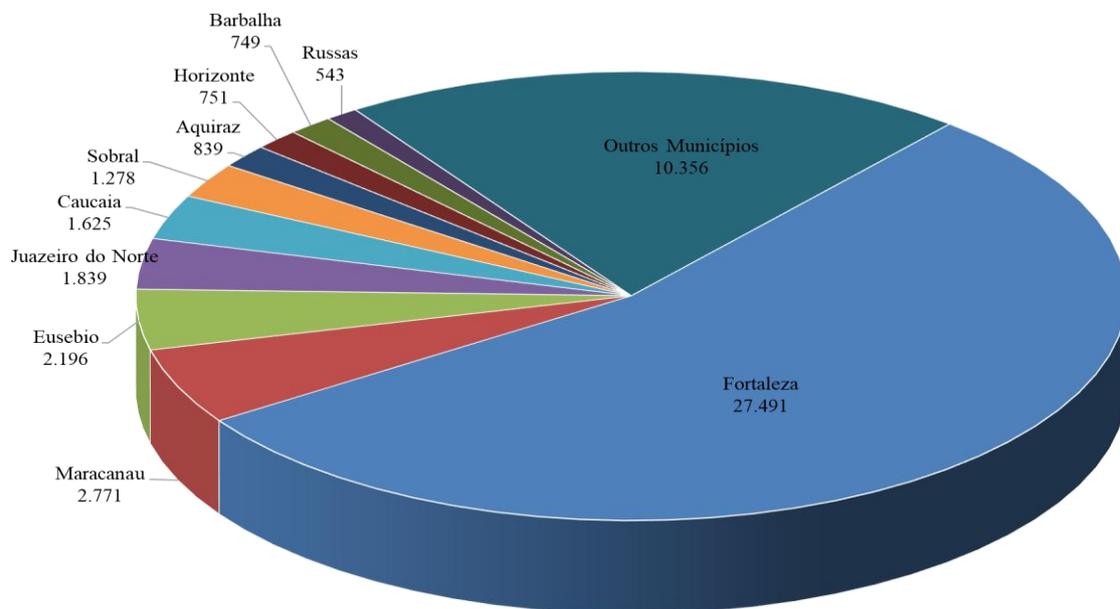
Os Gráficos 28 (Admissões), 29 (Demissões) e 30 (Saldo) apresentam o cenário do mercado de trabalho dos municípios cearenses em maio de 2025, na série sem ajustes.

Gráfico 28: Mercado de Trabalho: Admissões nos Municípios Cearenses em maio de 2025, na série sem ajustes.



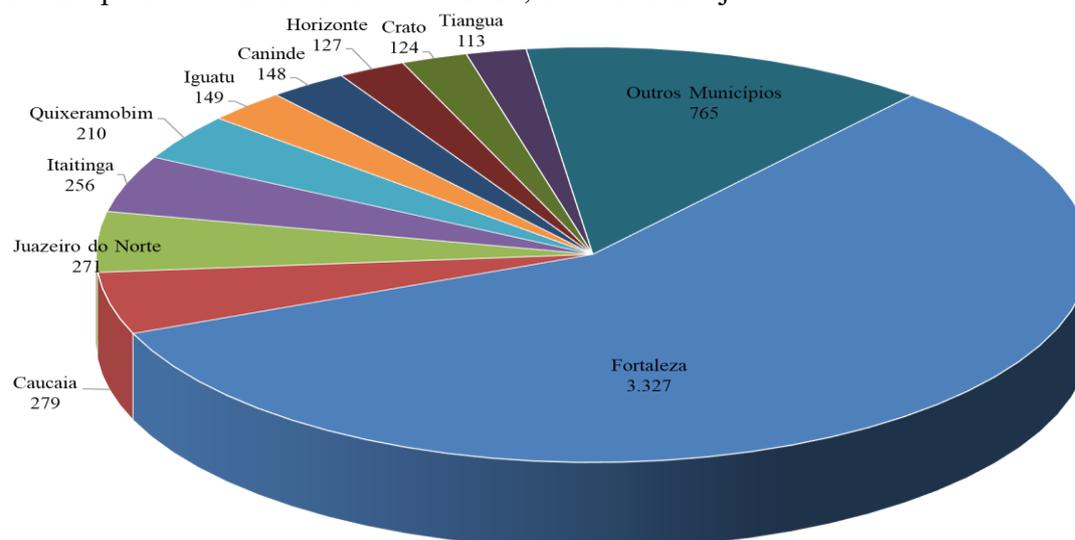
Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 29: Mercado de Trabalho: Demissões nos Municípios Cearenses em maio de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Gráfico 30: Mercado de Trabalho: Saldo do Número de Empregos Gerados nos Municípios Cearenses em maio de 2025, na série sem ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Agora na comparação dos Últimos 12 meses (jun/24 a mai/25) - com ajuste, as admissões foram de 640.396 novos empregos gerados, enquanto os Desligamentos foram de 590.674 empregos, o que impactou num saldo positivo de 49.722 vagas de emprego.

Dessa forma, com os dados divulgados, pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o resultado mostrou uma pequena redução no mercado de trabalho cearense no mês de maio de 2025 que vinha de um saldo positivo de 9.006 vagas no mês de abril desse ano. Mesmo assim, conforme estudo do Ipece sobre Desemprego no Ceará⁵¹, o estado do Ceará fechou o primeiro trimestre de 2025 com redução na taxa de desocupação em 8% sendo 0,6 p.p abaixo na comparação com o primeiro trimestre de 2024 que fechou em 8,6%.

4.6 Balança Comercial

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁵², no mês de junho de 2025, o saldo da balança comercial cearense fechou positivo em US\$ 90,3 milhões - FOB, mostrando um crescimento de 204,43% frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025), que também foi positivo em US\$ 29,7 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024), que apresentou saldo negativo de US\$ 164,8 milhões - FOB, o saldo da balança comercial cearense ano passado foi negativa em 154,80% comparando a 2025. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho, o saldo da balança comercial cearense foi

⁵¹ Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/2025/05/23/desemprego-no-ceara-cai-no-primeiro-trimestre-de-2025/> Acesso em: 30 de junho de 2025.

⁵² Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

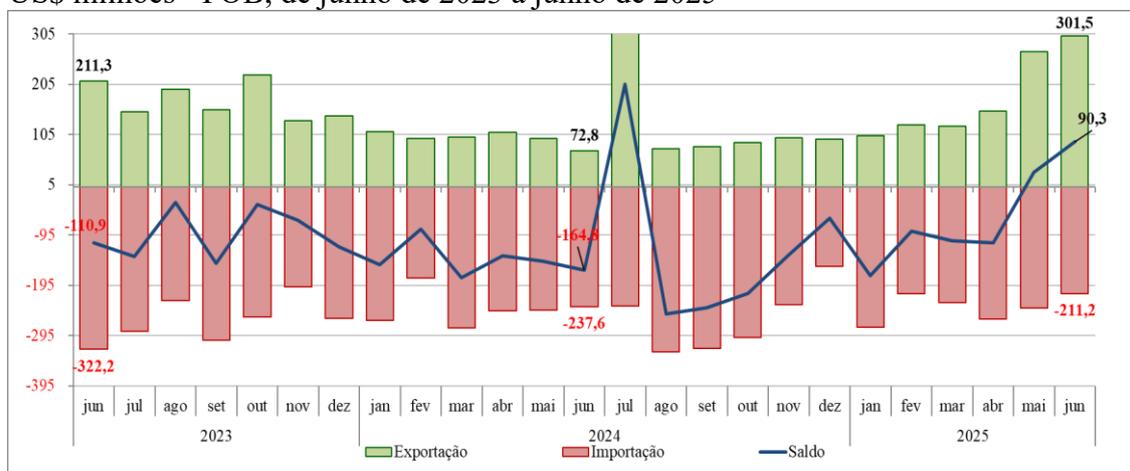
negativa em US\$ 361,3 milhões - FOB, apresentando uma queda de 58,25%, em relação ao mesmo período de 2024 que também foi negativo em US\$ 865,5 milhões - FOB, enquanto no acumulado nos últimos 12 meses, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 1.055,3 bilhões - FOB, comparado com o mesmo período do ano anterior, também negativo em (US\$ 1.402,2 bilhões - FOB), apresentando uma queda de 24,74%.

Na análise mensal, as exportações cearenses, de junho de 2025, foram de US\$ 211,2 milhões - FOB, mostrando crescimento de 11,76% frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025) de US\$ 269,8 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024) de US\$ 72,8 milhões - FOB, o resultado foi superior em 314,41%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho, as exportações cearenses foram de US\$ 1.072,9 bilhões - FOB, apresentando uma variação positiva de 82,09%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 588,6 milhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 1.951,9 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 1.584,6 bilhões - FOB), uma variação positiva de 23,18%.

Com relação às importações cearenses, de junho de 2025, foram de US\$ 211,2 milhões - FOB, mostrando queda de 12,04% frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025) de US\$ 240,1 milhões - FOB. Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024) de US\$ 237,5 milhões – FOB, a queda foi de 11,11%. Agora, no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho, as importações cearenses foram de US\$ 1.433,3 bilhões - FOB, apresentando uma queda de 1,44%, em relação ao mesmo período de 2024 (US\$ 1.454,2 bilhões - FOB), enquanto no acumulado nos últimos 12 meses (US\$ 3.007,2 bilhões - FOB), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$ 2.986,8 bilhões - FOB), uma variação positiva de 0,68%.

O Gráfico 31 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de junho de 2023 a junho de 2025.

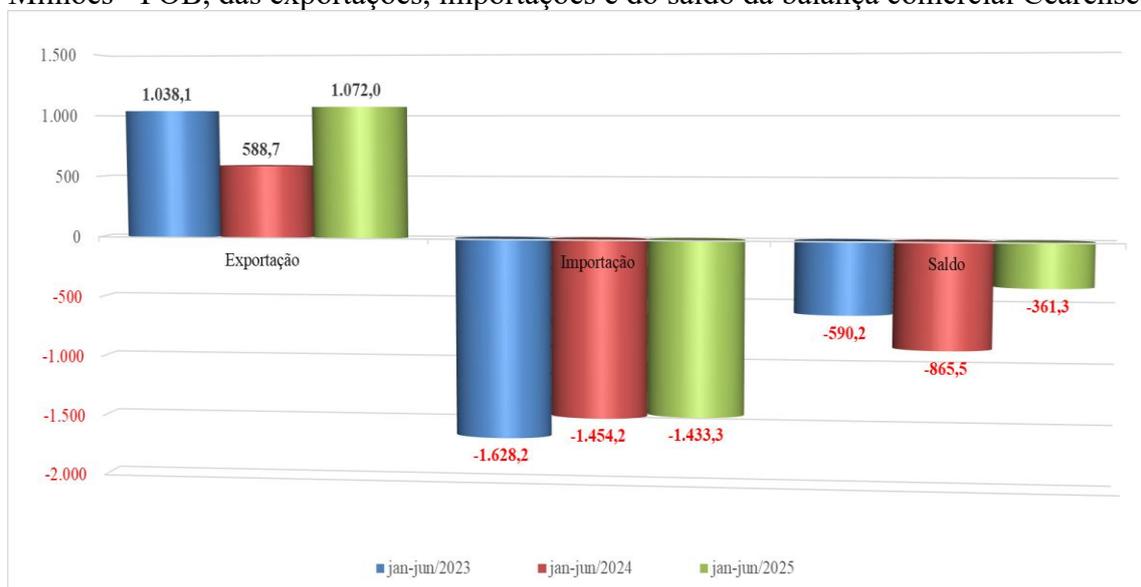
Gráfico 31: Trajetória dos valores das exportações e importações cearenses e saldo, em US\$ milhões - FOB, de junho de 2023 a junho de 2025



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 32 exibe o acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial cearense.

Gráfico 32: Acumulado do ano (de janeiro a junho) dos anos 2023, 2024 e 2025, em US\$ Milhões - FOB, das exportações, importações e do saldo da balança comercial Cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)⁵³, em junho de 2025, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no total de (US\$ 212,4 milhões - FOB) seguido de Fortaleza com um total de (US\$ 27,6 milhões – FOB) em vendas. O terceiro município que mais exportou em junho de 2025 foi Maracanaú com (US\$ 9,2 milhões – FOB).

Em relação às importações, mostram também que São Gonçalo do Amarante foi o município que mais importou no Ceará em junho de 2025, registrando um montante de (US\$ 56,4 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de Fortaleza com (US\$ 52,5 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 32,3 milhões – FOB).

A Tabela 6 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e os 10 municípios que mais importaram no estado do Ceará, em junho de 2025.

⁵³ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio> Acesso em: 30 de junho de 2025.

Tabela 6: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em junho de 2025 no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará em junho de 2025		10 Maiores Importadores do Ceará em junho de 2025	
Município	Valor FOB (US\$)	Município	Valor FOB (US\$)
São Gonçalo do Amarante	212.452.162	São Gonçalo do Amarante	56.440.596
Fortaleza	27.644.436	Fortaleza	52.503.416
Maracanaú	9.239.644	Maracanaú	32.334.683
Aquiraz	6.611.038	Caucaia	28.884.336
Eusébio	6.064.305	Eusébio	10.324.029
Sobral	5.694.149	Crato	10.170.718
Icapuí	4.785.664	Aquiraz	4.284.020
Paraipaba	3.234.240	Horizonte	3.231.078
Itapipoca	3.208.453	Sobral	2.145.670
Ubajara	2.418.370	Maranguape	1.908.685

Fonte: CIN - Ceará em Comex / FIEC. Elaboração: IPECE.

Agora no acumulado de janeiro a junho de 2025, São Gonçalo do Amarante foi o município que mais exportou no Ceará registrando um montante de (US\$ 546,7 milhões – FOB) seguido de Fortaleza com (US\$ 141,7 milhões – FOB) e Sobral com (US\$ 60,3 milhões – FOB). Já quanto às importações, mostram Fortaleza como o município que mais importou registrando um montante de (US\$ 357,2 milhões – FOB) em compras no exterior seguido de São Gonçalo do Amarante com (US\$ 336,8 milhões – FOB) e Maracanaú com (US\$ 208,7 milhões – FOB).

Também de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará, de janeiro a junho de 2025 (US\$ 551,8 milhões - FOB), com uma participação de 51,93% no total das exportações seguido de França com (US\$ 34,0 milhões - FOB) e participação de 5,64%.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a junho de 2025.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados janeiro a junho de 2025.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2025 do país (%)
Estados Unidos	51,93	Ferro fundido, ferro e aço	76,57	1,8
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	4,04	
		Calçados e suas partes	3,27	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	3,04	
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,15	
França	5,64	Ferro fundido, ferro e aço	71,79	0,6
		Calçados e suas partes	10,94	
		Combustíveis minerais, óleos minerais	9,21	
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas	3,41	
Países Baixos (Holanda)	3,94	Frutas	58,14	1,4
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas	16,96	
		Ferro fundido, ferro e aço	8,97	
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	7,39	
Itália	3,69	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	56,05	0,4
		Ferro fundido, ferro e aço	26,22	
		Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	7,43	
		Peles, exceto as peles com pelo, e couros	6,36	
China	3,46	Gorduras e óleos animais ou vegetais	38,61	4,0
		Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	17,00	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	11,90	
		Calçados e suas partes	9,69	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o MDIC, em relação aos principais vendedores para o estado até junho de 2025, a China aparece como o principal fornecedor de produtos com um total de US\$ 489,5 milhões FOB, seguido dos Estados Unidos em segundo lugar na lista dos principais vendedores, com US\$ 214,0 milhões – FOB e em terceiro lugar aparece a Rússia com o equivalente a US\$ 83,0 milhões - FOB em vendas para o Ceará.

As previsões e perspectivas para 2025 sobre a balança comercial cearense permanecem ainda sofrendo impacto do crescimento fraco da economia mundial e das tensões geopolíticas em andamento, que acabam influenciando a crise no comércio internacional somados agora em 2025 ao comportamento das políticas protecionistas de Donald Trump aplicando aumento de tarifas de importação para vários países.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁵⁴ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará (SEAZ), a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em abril de 2025, foi de R\$ 3,05 bilhões. O valor foi 7,81% superior, em termos nominais, ao valor do mesmo período do ano anterior (abril de 2024) de R\$ 2,82 bilhões. Já no acumulado de janeiro a abril de 2025 a arrecadação total do estado foi R\$ 13,13 bilhões com variação nominal de 7,69% e variação real de 2,45%, em relação ao mesmo período de 2024.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 64% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,94 bilhão, em abril de 2025. Em valores nominais, a quantia foi 7,95% superior à arrecadação do mesmo período do ano anterior (abril de 2024) de R\$ 1,80 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um acréscimo de 2,29%, na mesma comparação.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$ 1,64 bilhão, respondeu por 84,42% do montante equivalente à Receita Própria de abril de 2025. Teve, em valores nominais, acréscimo de 6,31%, superior a arrecadação do mesmo período do ano anterior (abril de 2024) de R\$ 1,54 bilhão. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 0,74%.

Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassada ao Fecop, o correspondente a R\$ 18,74 milhões. (Tabela 7)

Tabela 7: ICMS e FECOP - Fundo Estadual de Combate à Pobreza abril de 2025 e 2024

Receita	Abril de 2025 (R\$)	Abril de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS s/ FECOP	1.618.775.701,05	1.520.340.197,10	6,47%	0,90%	98,86%
FECOP	18.737.484,86	19.933.482,62	-6,00%	-10,93%	1,14%
Total	1.637.513.185,91	1.540.273.679,72	6,31%	0,74%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

⁵⁴ Boletim da Arrecadação – Abril /2025. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: https://www.sefaz.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/61/2020/08/202504_BOLETIM_DA_ARRECADACAO_ABR25.pdf. Acesso em: 26 de junho de 2025.

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) teve de Arrecadação Própria o valor de R\$ 261,04 milhões em abril de 2025 com crescimento nominal de 9,45% e real corrigido pelo IPCA de 3,71%, comparado a abril de 2024. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) obteve no total da Arrecadação Própria o valor de R\$ 13,82 milhões e apresentou crescimento nominal de 127,69% e real de 115,76%. Já, as Taxas da Administração Direta, arrecadou o valor de R\$ 1,62 milhão e apresentou crescimento nominal de 25,45% e variação real de 18,88%, segundo o Boletim de Arrecadação da Sefaz também abril de 2025.

As Tabelas 8 e 9 exibem os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de abril de 2025 comparado a abril de 2024 e no acumulado de janeiro a abril de 2025.

Tabela 8: Arrecadação Própria do estado do Ceará em abril de 2025 e 2024

Tributo	Abril de 2025 (R\$)	Abril de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
ICMS	1.637.513.185,91	1.540.273.679,72	6,31%	0,74%
IPVA	261.404.249,15	238.839.686,06	9,45%	3,71%
ITCD	13.817.584,77	6.068.465,89	127,69%	115,76%
Taxas Adm. Direta	1.620.600,74	1.291.783,36	25,45%	18,88%
Multas Autônomas	3.194.578,26	1.479.810,74	115,88%	104,57%
Outras Receitas	22.110.972,38	8.896.093,60	148,55%	118,36%
Total	1.939.661.171,21	1.796.849.519,37	7,95%	2,29%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 9: Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a abril de 2025 e 2024

Tributo	Janeiro a Abril de 2025 (R\$)	Janeiro a abril de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
ICMS	6.584.091.472,17	6.152.052.919,27	7,02%	1,81%	81,63%
IPVA	1.327.956.306,58	1.230.467.407,98	7,92%	2,73%	16,46%
ITCD	84.431.241,60	33.382.811,59	152,92%	141,74%	1,05%
Taxas Adm. Direta	5.809.448,10	5.003.028,00	16,12%	10,39%	0,07%
Multas Autônomas	13.771.595,96	18.362.826,39	-25,00%	-28,70%	0,17%
Outras Receitas	49.605.706,92	33.569.285,34	47,77%	35,56%	0,62%
Total	8.065.665.771,33	7.472.838.278,57	7,93%	2,69%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, em abril de 2025, elas somaram R\$ 1.109,44 bilhões, sendo responsáveis por 36,00% do total das receitas. Elas tiveram, em valores nominais, acréscimo de 7,57% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um acréscimo de 1,93%, na comparação com abril de 2024.

Dos tipos de Transferências Constitucionais, em abril de 2025, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) somou um total das Transferências Constitucionais do Estado, no valor de R\$ 1.091,61 bilhões. Comparando a abril de 2024 (R\$ 1.013,71 milhões), houve acréscimo nominal de 7,69% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 2,04%. Com relação a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), no valor de R\$ 6,11 milhões de arrecadação das Transferências Constitucionais do Estado, comparando a abril de 2024, houve acréscimo nominal de 0,11% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-5,14%).

Do total das Transferências Constitucionais do Estado, os Royalties arrecadaram o valor de R\$ 5,87 milhões. Comparando a abril de 2024 (R\$ 5,45 milhões), houve acréscimo nominal de 7,72% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 2,07%. As transferências do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) somaram do total das Transferências Constitucionais do Estado, o valor de R\$ 3,80 milhões. Comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 4,02 milhões), houve uma variação nominal de (-5,40%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-10,36%). Já as transferências da Lei Kandir, o valor de R\$ 2,03 milhões e quando comparando ao mesmo período de 2024 (R\$ 2,10 milhões), houve variação nominal de (-3,25%) e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de (-8,32%).

As Tabela 10 e 11 mostram o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de abril de 2025 e janeiro a abril de 2025.

Tabela 10: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de abril de 2025

Transferências	Abril de 2025 (R\$)	Abril de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)
FPE	1.091.617.324,26	1.013.712.207,08	7,69%	2,04%
CIDE	6.111.715,57	6.105.080,62	0,11%	-5,14%
<i>Royalties</i>	5.870.470,22	5.449.965,46	7,72%	2,07%
IPI	3.806.148,40	4.023.517,39	-5,40%	-10,36%
Lei Kandir ⁽¹⁾	2.036.012,50	2.104.300,01	-3,25%	-8,32%
Total	1.109.441.670,95	1.031.395.070,56	7,57%	1,93%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

Tabela 11: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a abril de 2025

Transferências	Janeiro a Abril de 2025 (R\$)	Janeiro a Abril de 2024 (R\$)	Var. Nominal (2025/2024)	Var. Real (IPCA) (2025/2024)	Part. %
FPE	5.004.288.392,92	4.660.612.622,57	7,37%	2,14%	98,79%
CIDE	12.618.433,77	12.384.882,56	1,89%	-2,97%	0,25%
<i>Royalties</i>	25.458.674,47	22.140.687,58	14,99%	9,33%	0,50%
IPI	14.870.955,44	16.444.003,83	-9,57%	-14,03%	0,29%
Lei Kandir ⁽¹⁾	8.144.050,00	8.417.200,04	-3,25%	-7,99%	0,16%
Total	5.065.380.506,60	4.719.999.396,58	7,32%	2,08%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

(1) ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

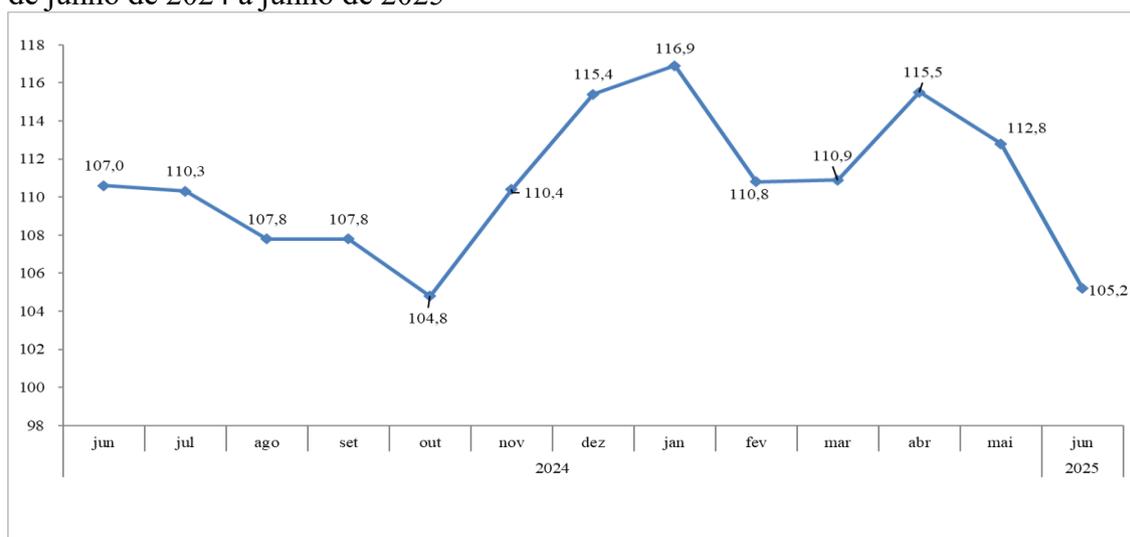
5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

Conforme o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR)⁵⁵ somou 105,2 pontos em junho de 2025, recuando na comparação com maio que registrou 112,8 pontos. Esse resultado colocou o IIE-BR abaixo dos 110 pontos considerado como pontuação que representa incerteza desfavorável e sendo a primeira vez no ano de 2025. O IIE-BR teve queda de 7,6 pontos no mês de junho em comparação ao mês imediatamente anterior (maio de 2025) e de 5,4 pontos comparado com o mês do ano anterior (junho de 2024), onde havia somado 110,6 pontos. O Gráfico 33 exibe a trajetória do IIE-BR de junho de 2024 a junho de 2025.

Gráfico 33: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) - (IBRE/FGV), de junho de 2024 a junho de 2025



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

O Indicador de Incerteza da Economia é composto por dois indicadores: (i) Indicador de Incerteza na Mídia (IIE-Br-Mídia) * 0,8 + (ii) Indicador de Dispersão de Expectativas (IIE-Br-Expectativa) * 0,2.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, o resultado de queda, em junho de 2025, foi influenciado pela redução do componente de Mídia (IIE-Br-Mídia), que mede a frequência de notícias com menção à incerteza nas mídias impressa e online, e construído a partir das padronizações individuais de cada jornal, que caiu 8,5 pontos

⁵⁵ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Junho de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/indicador-de-incerteza-da-economia>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

somando o total de 109,3 pontos no mês, menor valor desde outubro de 2024 que somou 108,5 pontos.

A redução do IIR-Br em junho também teve baixa do componente (IIE-Br-Expectativa), que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas caindo 1,1 pontos somando em junho 86,6 pontos, sendo o menor valor desde janeiro desse ano (84,4) pontos. Esses resultados no mês de junho segundo o IBRE, sofreram influência no arrefecimento do conflito comercial entre Estados Unidos e China com a aplicação das tarifas comerciais impostos pelo governo americano, impacto das incertezas relativos ao andamento dos conflitos no Oriente Médio e no Brasil resiliência da atividade econômico com previsão de estabilização da inflação.

O relatório informa ainda que a contribuição dos componentes para a evolução do IIE-Br foi negativa em 7,4 pontos para o IIE-Br-Mídia e também de forma negativa em 0,2 pontos para o IIE-Br-Expectativa. Agora em médias móveis trimestrais o IIE-Br caiu 1,9 pontos somando no total 112,2 pontos.

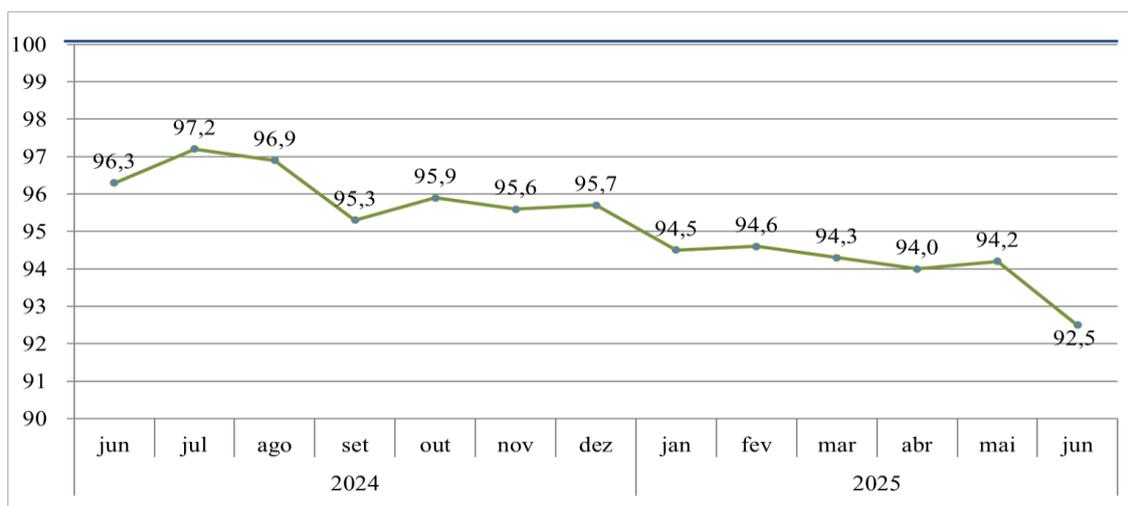
5.2 Confiança Empresarial

Também calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁵⁶ caiu 1,7 pontos em junho, em relação a maio de 2025. O valor calculado para o mês foi de 92,5 pontos.

A pesquisa mostrou que o ICE, no mês de junho de 2025 ainda permanece em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos onde vinha apresentando desde fevereiro de 2025 quedas seguidas. Mesmo com uma leve subida no mês de maio, em junho houve nova baixa no resultado que representa ainda desconfiança dos empresários na desaceleração da economia brasileira no final do segundo trimestre. O Gráfico 34 exhibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de junho de 2024 a junho de 2025.

⁵⁶ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Junho de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/ultima-divulgacao/87?origem=pagind-ice> Acesso em: 30 de junho de 2025.

Gráfico 34: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de junho de 2024 a junho de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de junho, recuou 1,7 pontos, para 90,8 pontos com queda nos indicadores de “Demanda nos três meses seguintes” caindo em 2,5 pontos somando 89,5 e no de “Expectativas de tendências de negócios para seis meses à frente” também caindo em 0,9 pontos somando 92,2 pontos. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E), também caiu em 1,7 pontos, somando 94,3 pontos, com queda no seu indicador de “Demanda no Momento Presente” em 2,4 pontos indo para 94,7 pontos e recuo de 1,0 pontos no de “Situação Atual dos Negócios” somando 93,9 pontos.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de junho de 2025 os segmentos que tiveram queda foram o da Indústria que caiu 2,1 pontos somando 96,8 e de Serviços que também caiu no mês em 1,2 pontos somando 90,7 pontos no ICE. Os melhores resultados ficaram para o setor da Construção que cresceu em 0,7 pontos e somando 94,0 pontos e o do Comércio que subiu 0,6 pontos ficando em 89,3 pontos.

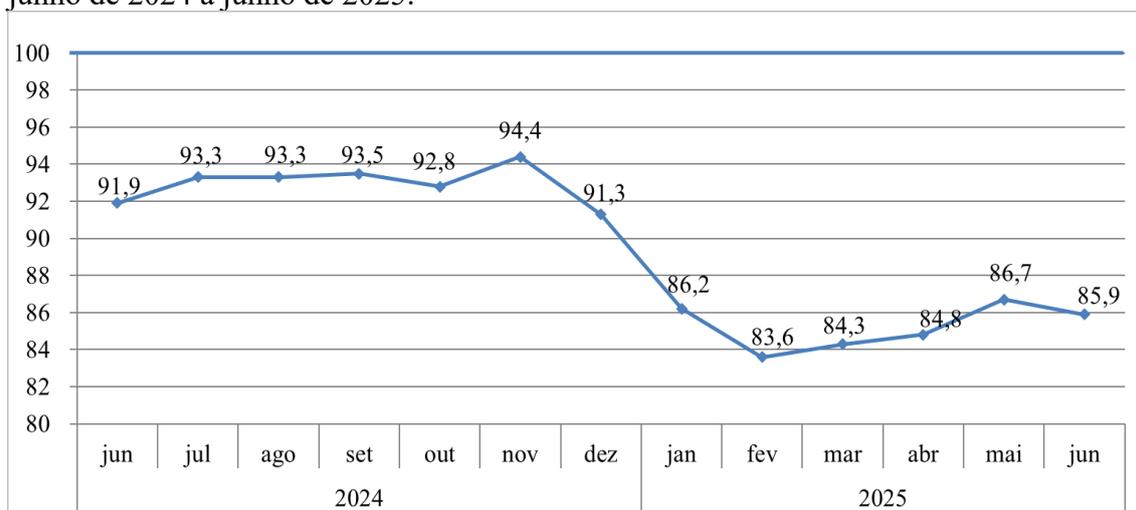
5.3 Confiança do Consumidor

Outro indicador calculado pelo IBRE/FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵⁷ caiu 0,8 pontos em junho desse ano, registrando 85,9 pontos e recuou na média móvel trimestral em 0,5 pontos somando 85,8 pontos após três meses de altas. Segundo o relatório do IBRE/FGV, essa queda no resultado do ICC, comparando junho de 2025 com maio (mês imediatamente anterior), foi influenciado pela revisão na perspectiva de previsão para o presente bem como para os próximos meses.

⁵⁷ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Junho de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/ultima-divulgacao/86?origem=pagind-icc> Acesso em: 30 de junho de 2025.

Existe ainda avaliação do IBRE de que esse cenário de piora da confiança está relacionado ao resultado do indicador de Índice da Situação Atual (ISA) que caiu 1,1 pontos, passando para 82,9 pontos na comparação com maio e também no Índice de Expectativas (IE) com queda de 0,4 pontos, passando para 88,7 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 35 apresenta a trajetória do ICC de junho de 2024 a junho de 2025.

Gráfico 35: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de junho de 2024 a junho de 2025.



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Além disso, esse resultado de queda do indicador no mês de junho, está associado a piora dos indicadores de situação econômica local atual e de situação financeira atual da família que caíram 0,1 e 2,1 pontos, somando 93,6 e 72,5 pontos respectivamente. O indicador de situação econômica local futura, também teve queda de 1,2 pontos somando 102,9 pontos bem como o de compras previstas de bens duráveis em 1,1 pontos somando 76,1 pontos no total do mês. Agora o indicador que mede a situação financeira futura da família foi o único no mês que cresceu 1,2 pontos indo para 88,6 pontos.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou a maior pontuação apenas para os consumidores na faixa de renda familiar acima de R\$ 9.600,01 com variação de 0,9 pontos de maio para junho de 2025. Nas demais faixas de renda familiar até R\$ 2.100,00, entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00 e entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00, houve queda de (-1,9), (-0,8) e (-2,4) pontos respectivamente. A Tabela 12 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de junho.

Tabela 12: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

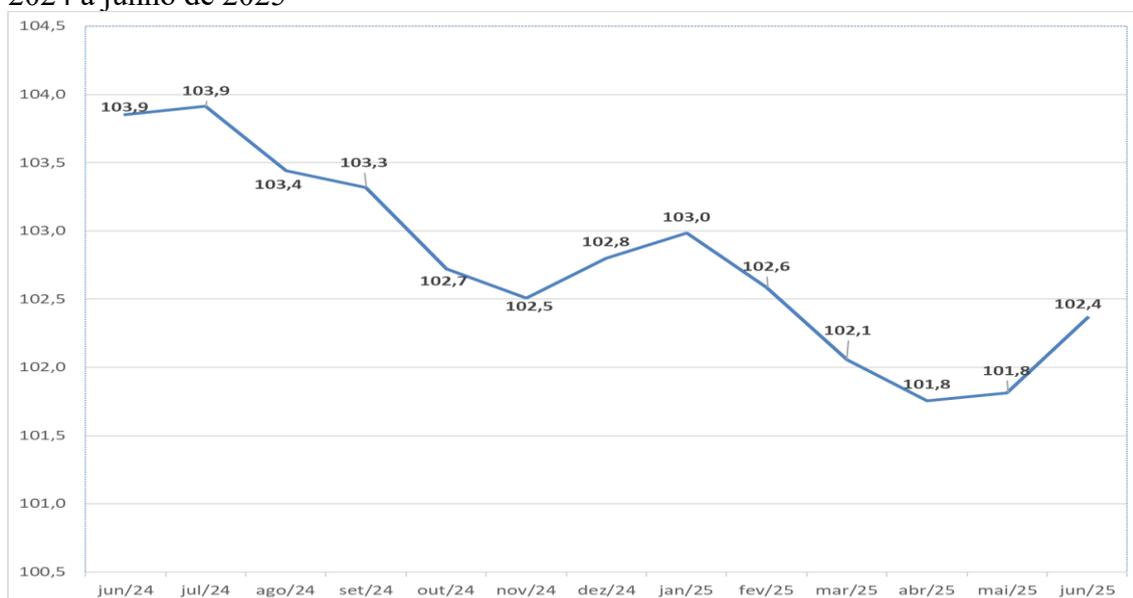
Faixa de renda	mai/2025	jun/2025	Variação em pontos mai-jun
Até R\$ 2.100,00	76,2	74,3	-1,9
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	88,2	87,4	-0,8
Entre R\$ 4.800,01 R\$ 9.600,00	91,0	88,6	-2,4
Acima de R\$ 9.600,00	91,5	92,4	0,9

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que elabora a pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵⁸, mostrou que o índice atingiu 102,4 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de junho de 2025, com crescimento de 0,6 pontos no mês comparado a maio e variação positiva de 0,5%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (junho de 2024) mostrou queda de 1,5 pontos. O ICF apresentou a maior taxa positiva desde maio de 2024 onde vinha apresentando quedas seguidas, mas ainda permanecendo no nível de satisfação acima dos 100 pontos. O Gráfico 36 mostra a evolução do ICF de junho de 2024 a junho de 2025.

Gráfico 36: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), junho de 2024 a junho de 2025



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Mesmo com o mercado de crédito aquecido e estimulando o comércio, taxa de desemprego em seu menor nível desde o começo do ano, cenário de Selic alta e aumento

⁵⁸ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/06/Relatorio_ICF_jun25.pdf / Acesso em: 30 de junho de 2025.

da inadimplência, devem deixar o consumidor mais cauteloso para consumir informa o relatório do ICF em junho de 2025.

Dentre os componentes que geram o ICF, a maior pontuação no mês de junho de 2025 foi do “Emprego Atual”, que atingiu 125,0 pontos, o único com variação mensal negativa de (-0,1%). Todos os demais, componentes apresentaram variação mensal positiva. Outros três indicadores, além do “Emprego Atual”, tiveram a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): “Renda Atual” (122,5 pontos); “Perspectiva Profissional” (114,7 pontos) e “Perspectiva de Consumo” (104,7 pontos).

Agora na variação anual, três componentes apresentaram resultado positivo que foram os de “Acesso ao Crédito” com (2,2%), “Perspectiva Profissional” (1,7%) e “Nível de consumo atual” (0,4%). Os demais apresentaram variação negativa sendo “Momento para duráveis” com (-7,0%) o de maior percentual e permanecendo na zona desfavorável, bem abaixo dos 100 pontos (63,8 pontos). A Tabela 13 exibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em junho de 2025.

Tabela 13: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em junho de 2025, com ajuste sazonal.

Índice	Junho/2025	Varição Mensal	Varição Anual
ICF	102,4	0,5%	-1,3%
Emprego Atual	125,0	-0,1%	-1,8%
Renda Atual	122,5	1,2%	-3,1%
Nível de Consumo Atual	91,0	1,1%	0,4%
Perspectiva Profissional	114,7	0,5%	1,7%
Perspectiva de Consumo	104,7	1,2%	-2,8%
Acesso ao Crédito	97,3	2,5%	2,2%
Momento para Duráveis	63,8	0,1%	-7,0%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda mostrou que tanto as famílias com renda que ganham acima de 10 Salários Mínimos como as famílias com renda abaixo de 10 Salários Mínimos, tiveram crescimento de (0,6%) em junho de 2025, na comparação com maio de 2025, mas retração anual de (-1,3%) e (-1,5%) respectivamente. Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador de “Acesso ao Crédito” obteve o maior crescimento tanto para as famílias de maior renda de (2,8%) como para as de menor renda (2,5%). Já o indicador de “Perspectiva Profissional”, também cresceu em (0,8%) para as famílias com renda acima de 10 Salários Mínimos e crescimento de (2,2%) nas de menor renda. Na “Perspectiva do Consumo” as duas faixas tiveram queda em (-5,6%) para a faixa acima de 10 Salários mínimos e de (-2,3%) para até 10 Salários Mínimos.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa apontou queda para os dois gêneros sendo que em menor patamar para as mulheres que pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador caiu em 1,0% em junho de 2025, já para os homens houve maior queda de 2,8%.

6 ENERGIAS RENOVÁVEIS

6.1 Chamada Pública Nordeste: Reindustrialização com foco em Inovação e Sustentabilidade – Oportunidade Estratégica para o Ceará

A Chamada Pública Nordeste, lançada em maio de 2025, representa uma articulação importante para posicionar o Nordeste na rota da reindustrialização nacional, agora sob bases mais limpas, tecnológicas e integradas às missões da Nova Indústria Brasil. Coordenada pela Sudene, com apoio do Consórcio Nordeste e participação direta do BNDES, Finep, Banco do Brasil, BNB e Caixa, a iniciativa prevê até R\$ 10 bilhões em apoio a projetos empresariais que contemplem inovação, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

A chamada está aberta a empresas e cooperativas brasileiras, bem como àquelas estrangeiras que atuem por meio de pessoa jurídica estabelecida no Brasil. A formação de consórcios é incentivada, especialmente quando envolvem empresas sediadas no Nordeste, sejam fornecedoras de insumos ou demandantes de soluções tecnológicas.

No caso do Ceará, destaca-se a possibilidade de aproveitar sua infraestrutura já instalada, com destaque para o Complexo do Pecém e sua vocação logística e energética. Além do perfil das proponentes, também pesa positivamente a execução integral dos projetos nos territórios da região.

As propostas devem se enquadrar em uma das cinco linhas temáticas prioritárias: armazenamento de energia renovável (com foco em baterias, hidrogênio, sistemas térmicos e soluções escaláveis), bioeconomia (voltada à produção de fármacos a partir de insumos naturais), descarbonização (com destaque para o uso industrial do hidrogênio verde), data centers verdes (que proponham soluções de alta eficiência energética e baixa pegada de carbono) e tecnologias aplicadas à indústria automotiva e máquinas agrícolas.

Cada proposta poderá contemplar itens como instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, capital de giro, contratação de serviços especializados e implantação de plantas piloto.

O processo seletivo é composto por três etapas: submissão do Plano de Negócio, avaliação técnica e estruturação de um Plano de Suporte Conjunto (PSC), elaborado com apoio das instituições financeiras para indicar os instrumentos de crédito mais adequados. Os projetos selecionados serão divulgados em 28 de novembro de 2025, e a implementação do PSC seguirá até janeiro de 2026.

Para o Ceará, as condições estão dadas para protagonismo. A conjugação entre porto, ZPE, infraestrutura logística e energética, torna o CIPP uma plataforma única para investimentos produtivos e industriais voltados à transição energética. O momento é oportuno para que empresas e governo construam propostas robustas, com densidade técnica, visão estratégica e articulação institucional com o propósito de melhor posicionar o parque industrial do CIPP e da ZPE na resposta ao edital.

6.2 A nova tancagem de GLP no CIPP e os caminhos para uma transição realista

No rol de investimentos industriais em curso no Ceará, destaca-se a construção do novo Parque de Armazenamento e Distribuição de Combustíveis no CIPP, com aporte de R\$ 430 milhões pela empresa Terminais Marítimos do Brasil (TMB), do Grupo Dislub Equador.

O empreendimento será voltado à movimentação, armazenamento e expedição de graneis líquidos como petróleo, derivados, biocombustíveis e outros produtos químicos, sendo considerado estratégico para a modernização da logística de combustíveis no estado. A expectativa é de geração de 500 empregos durante a obra e mais 100 na operação, com início previsto para 2027.

O novo parque contribui para o processo de realocação da tancagem que hoje se encontra em área urbana no Porto do Mucuripe, em Fortaleza, conforme determinações legais estaduais e municipais que preveem a desativação dessas estruturas até 2027. O projeto também se integra à estratégia de ampliação da infraestrutura logística do CIPP, incluindo conexões com a Transnordestina, ampliando o potencial de escoamento de combustíveis e biocombustíveis em escala regional.

Ainda que o GLP e demais derivados fósseis sigam sendo utilizados, o parque poderá ser adaptado tecnicamente para uma transição energética gradual, com possibilidade de movimentação de misturas que incluam hidrogênio renovável, em linha com experiências internacionais. Essa abordagem permite integrar infraestrutura tradicional a soluções de baixo carbono, aproveitando ativos existentes enquanto se consolida uma nova matriz energética.

A experiência internacional tem mostrado que soluções técnicas intermediárias, como a injeção gradual de hidrogênio renovável em redes e tanques originalmente destinados a gases fósseis, têm gerado bons resultados. Essa abordagem realista é coerente com os desafios de um país em desenvolvimento, permitindo reduzir emissões sem desperdiçar ativos existentes e viabilizando, na prática, a integração entre as duas matrizes.

Nesse contexto, o CIPP se fortalece como ecossistema industrial de transição, onde infraestrutura tradicional e tecnologias emergentes podem coexistir e se integrar, contribuindo para o amadurecimento de uma nova economia de base produtiva, limpa e tecnológica.

7 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Conforme OCDE, Bird e FMI as previsões para o crescimento da economia mundial apresentam uma maior desaceleração para o ano de 2025 e também para 2026 resultado do impacto das medidas econômicas protecionistas que estão sendo adotadas pelo governo dos Estados Unidos com aplicação de tarifas de importações sobre vários produtos de diferentes nações gerando retração dos investimentos, aumento de preços, escassez de insumos e atrasos nas cadeias produtivas. Além disso a economia mundial continuará sofrendo andamento do processo de permanência das guerras em curso entre Israel-Irã e Rússia-Ucrânia.

Para os maiores PIBs do mundo, Estados Unidos e China, a previsão aponta para redução em seus percentuais de crescimento para 2025 e 2026, com maior impacto para os Estados Unidos, mas a China sempre mantendo-se acima dos quatro pontos percentuais nos dois anos. O Brasil também teve previsões revistas de crescimento com queda e ficando com percentuais bem próximos nas três avaliações e acima de dois pontos percentuais tanto para 2025 como para 2026 na avaliação do BIRD e FMI. Apenas para OCDE que ficará abaixo desse patamar em 2026.

Com relação à economia nacional se destaca o crescimento acima de dois pontos percentuais do PIB no primeiro trimestre de 2025 comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2024) e no acumulado ao longo do ano. Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB teve crescimento acima de três pontos percentuais. Os melhores resultados no 1º trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024) como também em relação ao 1º trimestre de 2024, foram principalmente para o Setor da Agropecuária e Setor de Serviços pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: Formação Bruta de Capital Fixo e Consumo das Famílias.

A Produção Física Industrial do Brasil apresentou queda de (-0,5%) no último levantamento disponibilizado em maio de 2025 pelo IBGE quando comparado ao mês imediatamente anterior. Já quando comparado ao mesmo mês do ano de 2024 o resultado foi positivo em 3,3%. De acordo com (CNI) que avalia o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) e o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV) que mede o Índice de Confiança da Indústria (ICI), existe uma expectativa ruim para a Indústria devido a desaceleração da economia e política monetária contracionista que pode atrapalhar o setor no segundo semestre.

O setor de Serviços no Brasil, apresentou, em maio de 2025 variação negativa no Índice de Volume de Serviços, em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2025), com ajuste sazonal, mas quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2024) houve variação positiva. No acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024) e a variação acumulada em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Brasil, também, apresentaram taxas positivas.

Sob a ótica do Volume de Serviços, as atividades no Brasil em maio de 2025 de: Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Serviços prestados às famílias apresentaram crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2024). A atividades de Outros serviços foi a única que apresentou variação negativa em maio.

Em junho de 2025, o (IPCA), apresentou crescimento comparado com o mês imediatamente anterior (maio de 2025) mostrando persistência com variação em patamar acima da meta de inflação ao longo do primeiro semestre de 2025. As categorias que tiveram as maiores altas no mês foram: “Habitação”; “Vestuário”; “Transportes”; “Despesas Pessoais”; “Comunicação”; “Artigos de Residência”; “Saúde e Cuidados Pessoais” e “Educação”. “Alimentação e bebidas” apresentaram deflação no mês de junho. No acumulado de 12 meses a inflação de serviços tem apresentado variação acima de 5,0%, enquanto o núcleo de inflação excluindo alimentos e energia tem variado acima de 4,0%. As projeções do Relatório Focus estimam inflação sempre acima de quatro pontos percentuais para os anos de 2025, 2026 e 2027, e nas projeções dos bancos privados apenas Bradesco estimou abaixo de três pontos percentuais para os anos de 2026 e 2027.

Como vem acontecendo nas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom), houve novamente alteração da Taxa Selic em junho com aumento em 0,25 p.p, comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de maio de 2025 sendo o quarto aumento já em 2025 chegando ao patamar de 15,00% a.a. Esse novo aumento foi justificado pelo Banco Central por fatores internos e externos à economia brasileira. Internamente os indicadores da atividade econômica e do mercado de trabalho ainda tem apresentado dinamismo, mas crescimento moderado. No externo, pela conjuntura econômica no cenário internacional onde o ambiente externo segue adverso e incerto decorrente das políticas econômicas nos EUA, especialmente a comercial e fiscal. Copom avaliou também que adicionalmente a dinâmica e a volatilidade de ativos no mercado financeiro, com a intensificação de conflitos geopolíticos, demanda cautela de países emergentes. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são manutenção da Selic nesse percentual em 2025 e redução para 2026 e 2027. Já alguns bancos privados divergem um pouco da previsão do Focus com redução da Selic já em 2025.

O dólar vem apresentando sucessivas quedas em 2025 quando comparado ao ano de 2024 onde a moeda americana vinha apresentando vários aumentos e encerrou o ano em alta. Essa queda do dólar frente ao real está associada principalmente aos cenários doméstico e internacional onde internamente devido ao movimento especulativo dos investidores internacionais atuando em cima do aumento da Selic e pelo aumento do petróleo causado pelo aquecimento da guerra Israel e Irã que acabam inserindo dólar no mercado brasileiro e gerando queda na cotação da moeda americana. Agora quanto ao cenário internacional principalmente às políticas protecionistas de Donald Trump aplicando aumento de tarifas de importação para vários países, gerando tensões comerciais, impacto na economia interna ao Estados Unidos e por consequência desvalorização do dólar. Para os bancos privados, a expectativa sobre a Taxa de Câmbio permanece semelhante as do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve déficit comercial em junho de 2025 e saldo inferior na comparação com mês imediatamente anterior (maio de 2025). As exportações apresentaram queda no mês de junho de 2025, em relação ao mês imediatamente anterior, já as importações leve crescimento. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (junho de 2024), o saldo da balança comercial brasileira também teve variação negativa. As exportações e importações apresentaram crescimento no mês junho de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior (junho de 2024). No acumulado do ano, até o mês de junho de 2025, o saldo da balança comercial brasileira e as exportações apresentaram queda, apenas as importações cresceram comparado ao acumulado do mesmo período do ano anterior (2024).

Segundo o último Relatório Focus do mês de junho de 2025, a projeção para a Balança Comercial em 2025 será de superávit, sendo maior para 2026 e 2027. As projeções feitas pelos bancos privados divergem um pouco com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o último relatório do Banco Central, em maio de 2025, houve acréscimo no ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2024). No acumulado nos últimos 12 meses o total de investimento direto no país representou 3,31% do PIB. O Relatório Focus como os bancos privados possuem projeções muito próximas umas das outras para este indicador.

No tocante à economia cearense, o IPECE apresentou o PIB cearense relativo ao 1º trimestre 2025. Analisando o 1º trimestre com o mesmo período do ano anterior (1º trimestre de 2024), a economia cearense teve expansão bem superior ao do Brasil. A taxa de variação do índice trimestral ficou inferior no 1º trimestre de 2025 contra o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2024), com ajuste sazonal, onde o Brasil teve variação superior. Agora no acumulado dos quatro últimos trimestres comparado ao mesmo período anterior, o PIB cearense apresentou crescimento bem superior ao do

Brasil. Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque, no 1º trimestre de 2025, foi o setor da Agropecuária com destaque para Agricultura com aumento da produção de grãos como Feijão, Milho e Fava, em comparação ao mesmo período do ano anterior e também na Pecuária com a Produção de Bovinos. Para 2025, as projeções do IPECE, feitas em junho de 2025, são de que o PIB cearense crescerá mais do que o PIB do Brasil.

A produção física industrial do Ceará demonstrou crescimento no último levantamento de maio de 2025, em relação ao mês anterior (abril de 2024), com ajuste sazonal e apresentou também crescimento quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará ficou na primeira posição, na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

Agora o setor de Serviços no Ceará, em maio de 2025, apresentou variação negativa no Índice de Volume de Serviços em relação ao mês imediatamente anterior (abril de 2024). Quando comparado o mês de maio com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2024) foi positivo o crescimento. No acumulado no ano de 2025 com o mesmo período do ano anterior (ano de 2024) e no acumulado em 12 meses em relação ao mesmo período do ano anterior (ano de 2024), o Volume de Serviços produzidos no Ceará também apresentou variações positivas.

Em junho de 2025, o IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou crescimento na variação mensal em relação ao mês de maio. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, cinco tiveram variação mensal positiva: “6. Saúde e Cuidados Pessoais”; “2. Habitação”; “4. Vestuário”; “5. Transportes”; “7. Despesas Pessoais”; “9. Comunicação” e “8. Educação”. Os grupos que tiveram retração na variação mensal foram: 3. Artigos de Residência” e “1. Alimentação e Bebidas”.

O estado do Ceará registrou, em maio de 2025, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes. O quarto melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste que tiveram saldo positivo. Agora no acumulado de 12 meses os dados também mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em maio de 2025, todos setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Os municípios cearenses que mais geraram empregos e demissões no mês foram: Fortaleza, Maracanaú e Eusébio respectivamente.

De acordo com o MDIC, o saldo da balança comercial cearense fechou o mês de junho de 2025 com resultado positivo, ou seja, o valor das exportações foi maior do que o das importações, mostrando crescimento frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024), no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho e no acumulado nos últimos 12 meses o saldo da balança comercial cearense foi negativo, em relação ao mesmo período de 2024.

Também em junho, as exportações apresentaram crescimento frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025), na comparação com o mesmo período do ano anterior (maio de 2024), no acumulado no ano de 2025, até o mês de maio, em relação ao mesmo período de 2024 e também acumulado nos últimos 12 meses. Os três municípios que mais exportaram no acumulado do ano até maio foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral responderam por mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB.

Com relação às importações cearenses, de junho de 2025, houve redução frente ao mês imediatamente anterior (maio de 2025). Na comparação com o mesmo período do ano anterior (junho de 2024), houve variação negativa e também no acumulado no ano de 2025, até o mês de junho. No acumulado dos últimos 12 meses a variação foi positiva. Os três municípios que mais importaram, no acumulado do ano, até março, foram: Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Maracanaú, respondendo por mais da metade das compras do Estado do exterior, em US\$ - FOB.

Os três maiores destino das exportações cearenses são: Estados Unidos, França e Baixos (Holanda), respondendo mais da metade das vendas do Estado para o exterior, em US\$ - FOB, tendo como principais produtos exportados por eles: ferro fundido, ferro e aço, frutas, peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos e preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas.

De acordo com o Boletim de Arrecadação SEFAZ, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em abril de 2025, foi superior, em termos nominais, ao valor de março de 2025. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve acréscimo, em abril de 2025, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados (IPCA), quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Em relação as transferências constitucionais, também houve acréscimo, em abril de 2025, tanto em valores nominais, como em valores reais, atualizados pelo IPCA, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (2024). Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação o (ICMS) respondeu pela maior fatia do montante equivalente à Receita Própria de abril de 2025. Seguido pelo (IPVA), (ITCD), Outras Receitas, Multas Autônomas e Taxas da Administração Direta. Com exceção de Multas Autônomas as demais apresentaram resultados nominais positivos, comparados ao mesmo mês do ano anterior (2024). Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos do (FPE) foram os mais representativos. As demais transferências (CIDE, Royalties, IPI e Lei Kandir) tiveram contribuição menor com o total das transferências constitucionais, em abril de 2025.

Na análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores se percebe um cenário menos otimista ainda em 2025 com leve melhora apenas na intenção de consumo das famílias.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR), calculado pelo IBRE/FGV, recuou em junho de 2025, em relação ao mês de maio. Esse resultado foi influenciado pelo arrefecimento do conflito comercial entre Estados Unidos e China com a aplicação das tarifas comerciais impostos pelo governo americano, impacto das incertezas relativos ao andamento dos conflitos no Oriente Médio e no Brasil resiliência da atividade econômico com previsão de estabilização da inflação.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, também caiu em junho, em relação a maio de 2025, mantendo valor ainda abaixo da pontuação ideal em baixa desde fevereiro. Esse resultado abaixo da meta ideal, representa ainda desconfiança dos empresários na desaceleração da economia brasileira no final do segundo trimestre.

Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, caiu em junho desse ano. Esse resultado foi influenciado pela piora no Índice da Situação Atual (ISA).

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apresentou crescimento em junho com a maior taxa positiva desde maio de 2024 onde vinha apresentando quedas seguidas e ainda permanecendo no nível de satisfação acima dos 100 pontos. Mesmo com o mercado de crédito aquecido e estimulando o comércio, taxa de desemprego em seu menor nível desde o começo do ano, cenário de Selic alta e aumento da inadimplência, devem deixar o consumidor mais cauteloso para consumir.

Na segunda edição de 2025 do "Farol da Economia Cearense", na temática sobre Energias Renováveis, apresenta-se a Chamada Pública Nordeste lançada em 2025 com orçamento de até R\$ 10 bilhões, que representa uma oportunidade estratégica para alavancar a reindustrialização da região em bases sustentáveis e inovadoras. Voltada a projetos em áreas como energias renováveis, bioeconomia, descarbonização, data centers verdes e indústria automotiva, a iniciativa valoriza propostas executadas no Nordeste e com articulação local.

O Ceará, com sua infraestrutura já consolidada no CIPP e na ZPE, destaca-se como território prioritário para essa agenda. Paralelamente, o novo Parque de Tancagem de Combustíveis em construção no CIPP, com investimento de R\$ 430 milhões, reforça a capacidade logística do estado e poderá contribuir para uma transição energética gradual, ao permitir a integração de combustíveis fósseis com hidrogênio renovável em soluções híbridas de abastecimento e distribuição.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br